

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ
CAMPUS DE CAMPO MOURÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO INTERDISCIPLINAR
SOCIEDADE E DESENVOLVIMENTO — PPGSeD**

ISADORA DE PAULA BANDEIRA ZAVADNIAK

**ENTRE MITOS E IMAGINÁRIOS: O CULTO AO
EMPREENDEDORISMO E AO TRABALHO NA MAÇONARIA**

**CAMPO MOURÃO — PR
2024**

ISADORA DE PAULA BANDEIRA ZAVADNIAK

**ENTRE MITOS E IMAGINÁRIOS: O CULTO AO
EMPREENDEDORISMO E AO TRABALHO NA MAÇONARIA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar Sociedade e Desenvolvimento (PPGSeD) da Universidade Estadual do Paraná (Unespar), como requisito parcial para o exame de qualificação do programa de Sociedade e Desenvolvimento.

Linha de Pesquisa: Formação Humana, políticas públicas e produção de espaço.

Orientador(a): Prof. Dr. Adilson Anacleto

**CAMPO MOURÃO — PR
2024**

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema de Bibliotecas da UNESPAR e Núcleo de Tecnologia de Informação da UNESPAR, com Créditos para o ICMC/USP e dados fornecidos pelo(a) autor(a).

ZAVADNIAK, Isadora de Paula Bandeira
Entre mitos e imaginários: o culto ao
empreendedorismo e ao trabalho na maçonaria /
Isadora de Paula Bandeira ZAVADNIAK. -- Campo
Mourão-PR, 2024.
52 f.

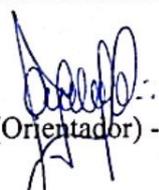
Orientador: Adilson Anacleto.
Dissertação (Mestrado - Programa de Pós-Graduação
Mestrado Acadêmico Interdisciplinar: "Sociedade e
Desenvolvimento") -- Universidade Estadual do
Paraná, 2024.

1. loja maçônica. 2. loja simbólica. 3.
planejamento. 4. gestão de empresas. 5. pequenas
empresas. I - Anacleto, Adilson (orient). II -
Título.

ISADORA DE PAULA BANDEIRA ZAVADNIAK

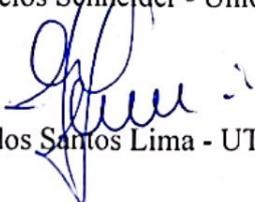
**ENTRE MITOS E IMAGINÁRIOS: O CULTO AO EMPREENDEDORISMO E AO
TRABALHO NA MAÇONARIA**

BANCA EXAMINADORA


Prof. Dr. Adilson Anacleto (Orientador) - Unespar, Campo Mourão


Profª Dra. Priscila Luciene Santos de Lima - UPM, Salvador


Prof. Dr. Alessandro Vinícios Schneider - Unioeste, Palotina


Prof. Dr. Heron Oliveira dos Santos Lima - UTFPR, Campo Mourão

Data de Aprovação

08/03/2024

Campo Mourão - PR

AGRADECIMENTOS

Não há como não agradecer Àquele que me permitiu ter vivido toda essa experiência do mestrado, algo não planejado por mim.

Fiz a inscrição sem conhecimento nenhum de como seria, caso fosse aprovada, ou seja, sem perspectiva. Porém, os planos de Deus são outros e, de maneira inesperada, fui selecionada. Lembro-me do dia em que recebi a ligação informando que a discente aprovada não poderia ingressar e então eu, como suplente, poderia iniciar no programa. Levei um susto e ao mesmo tempo me alegrei, mesmo tendo que recalcular todo o planejamento que tinha feito para o ano.

Deus cuidou de todos os detalhes e por isso agradeço a Ele e a todos que percorreram comigo esse caminho. Assim, deixo o meu muito obrigada também:

Ao meu orientador, Adilson, que foi o meu Norte e minha luz, esteve sempre comigo, me auxiliando e tirando todas as minhas dúvidas, que não foram poucas.

Ao meu marido, Raphael, que durante o mestrado passou de namorado a esposo e me deu todo suporte, colo e consolo nos momentos em que me desesperava, sendo meu maior parceiro e incentivador.

Aos meus pais, Elaine e Paulo, que me deram toda a base e amor necessários para eu permanecer forte no caminho que escolhi seguir.

Aos professores Dr. Alessandro Vinícios Schneider, Dr. Heron Oliveira Santos Lima e Dra. Priscila Luciene Santos de Lima, que, com suas sugestões, contribuíram para enriquecer e aprimorar essa pesquisa.

Agradeço à CAPES pelo apoio financeiro, visto que “o presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001”.

E, por fim, agradeço novamente a Deus, ao Sagrado Coração de Jesus, do qual sou devota, a São Josemaria Escrivá já que, como ele mesmo diz no ponto 476 do livro Caminho, “quando te entregares a Deus, não haverá dificuldade que possa abalar o teu otimismo”, palavras que, durante todo esse caminho, me ajudaram a ter um coração mais manso e humilde para lidar com todas as adversidades vividas.

Queres de verdade ser santo? — Cumpre o pequeno
dever de cada momento; faz o que deves e está no que
fazes. (Caminho, 815 — São José Maria Escrivá)

ZAVADNIAK, Isadora de Paula Bandeira. **Entre mitos e imaginários: o culto ao empreendedorismo e ao trabalho na Maçonaria**. 52f. Defesa de Mestrado - Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar Sociedade e Desenvolvimento, Universidade Estadual do Paraná, Campus de Campo Mourão, Campo Mourão, 2024.

RESUMO

A Maçonaria teve seu primeiro registro formalizado no ano de 1717, embora sejam documentadas atividades anteriores a essa data. Ela é caracterizada por ser uma sociedade discreta e sempre teve associado a seus membros o mito da riqueza, quando iniciados na Ordem. Assim, diante das dúvidas que a cercam e sabendo-se que se trata de uma instituição filosófica e educativa, esta pesquisa exploratória descritiva quali-quantitativa investiga se os princípios da Maçonaria influenciam no comportamento dos seus membros que também são empreendedores, analisando se o perfil empreendedor e de inovação daqueles que pertencem a alguma Ordem maçônica difere do modo de agir de outras classes. Neste contexto, o estudo, por meio de entrevistas semiestruturadas, é direcionado a 19 empreendedores pertencentes a Ordem maçônica e 19 empreendedores não pertencentes. O estudo revelou que a classificação por tamanho de empresas era similar entre os dois grupos analisados, no entanto os empreendedores maçons realizaram maior quantidade de cursos quando comparados com os demais empreendedores. O índice IED revelou diferenças estatísticas significativas nos índices de empreendedorismo ($p < 0,05$) entre os dois grupos analisados, sendo que o grupo dos empreendedores maçons apresentou tendência moderada com índices mais elevados para o empreendedorismo. A Ordem cumpre uma forma de transmissão de conhecimento que resulta no aprendizado de seus membros de questões como aprimoramento moral, intelectual, a prática de tolerância, empatia, filantropia, comprometimento, lealdade que, segundo as prerrogativas da Maçonaria, devem ser replicadas na vida diária longe das lojas simbólicas e essa situação também pode ser um fator de influência da diferença dos índices de empreendedorismo. Assim, finalmente pode ser afirmado que a força do culto ao trabalho e a forma pela qual a Ordem se organiza na transmissão do conhecimento certamente sobreviveram aos mitos e imaginários sobre a Maçonaria que permeiam a população.

Palavras-chave: loja maçônica; loja simbólica; planejamento; gestão de empresas; pequenas empresas.

ZAVADNIAK, Isadora de Paula Bandeira. **Between myths and imagination: the cult of entrepreneurship and work in freemasonry**. 52f. Dissertation - Society and Development Interdisciplinary Postgraduate Program, State University of Paraná, Campo Mourão Campus, Campo Mourão, 2024.

ABSTRACT

Freemasonry had its first formal registration in 1717, although there are records of activities prior to that date, it is characterized by being a discreet society, and has always had associated with its members the myth of wealth, when initiated into the order. Thus, faced with doubts about the order and given the knowledge that it is a philosophical and educational institution, this qualitative-quantitative descriptive exploratory research investigates whether the principles of the order influence the behavior of its members who are also businesspeople, and aims to analyze whether the entrepreneurial and innovation profile of businesspeople belonging to a Masonic order differ from other classes of business people. In this context, the study through semi-structured interviews is aimed at 19 entrepreneurs belonging to the Masonic order and 19 entrepreneurs who do not belong. The study revealed that the classification of companies in relation to size classification was similar between the two groups analyzed, however, Freemason entrepreneurs took a greater number of courses when compared to other entrepreneurs. The IED index revealed significant statistical differences in entrepreneurship indices ($p < 0.05$) between the two groups analyzed, with the group of Freemason entrepreneurs showing a moderate trend with higher indices for entrepreneurship. The order fulfills a form of transmission of knowledge that results in the learning of its members on issues such as moral and intellectual improvement, the practice of tolerance, empathy, philanthropy, commitment, loyalty and according to the prerogatives of Freemasonry must be replicated in daily life away from symbolic lodges and this situation can also be a factor influencing the difference in entrepreneurship rates, thus, it can finally be stated that the strength of the cult of work and the way in which the order is organized in the transmission of knowledge, Freemasonry will certainly survive the myths and imaginaries that permeate the population.

Keywords: symbolic store; planning; business management; small business

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Comparativo entre escolaridade dos empreendedores em duas classes avaliadas (%).....	28
Figura 2 - Comparativo de características pessoais classificadas como essenciais ao empreendedorismo em duas classes avaliadas (%).	31
Figura 3 - Comparativo de características que os empreendedores tiveram que aprender após o início de seus empreendimentos (%).	32
Figura 4 - Aprendizados na Maçonaria adotados por empreendedores maçons em seus empreendimentos (%).	34

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Comparativo entre idade e tempo médio de atuação nos empreendimentos.....	28
Tabela 2 - Comparativo entre horas trabalhadas por dia.	29
Tabela 3 - Comparativo entre quantidade de funcionários.....	29
Tabela 4 - Comparativo entre quantidade de cursos realizados pelos empreendedores.....	29
Tabela 5 - Matriz de impacto cruzado das dificuldades na gestão de empreendimentos na percepção dos gestores.	30
Tabela 6 - Matriz de impacto cruzado dos fatores positivos dos empreendimentos na percepção dos gestores.	30
Tabela 7 - Matriz de impacto cruzado relativo às principais estratégias empresariais relatadas pelos gestores.....	31
Tabela 8 - Comparativo do perfil empreendedor maçom e não maçom, conforme IED	33

LISTAS DE ABREVIATURAS E SIGLAS

APJ	Ação Paramaçônica Juvenil
CC	Código Civil
CF	Constituição Federal
CP	Código Penal
CPC	Código de Processo Civil
CPP	Código de Processo Penal
GLERN	Grande Loja do Estado do Rio Grande do Norte
GLP	Grande Loja do Paraná
GOB	Grande Oriente do Brasil
GOP	Grande Oriente do Paraná
GOSP	Grande Oriente de São Paulo
IED	Índice de Empreendedorismo de Dornelas
MEI	Microempreendedor Individual

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
1.1 Procedimentos Metodológicos	14
2 O EMPREENDEDORISMO E A MAÇONARIA: POSSÍVEIS RELAÇÕES	17
2.1 O empreendedorismo: conceituação e características do empreendedor	19
2.2 Maçonaria: a instituição filosófica, filantrópica, educativa e progressista	21
3 MAÇONARIA: SEUS IDEAIS E SEUS REFLEXOS NO MUNDO.....	25
3.1 A maçonaria e seus valores: características e a lapidação interior de seus membros	25
4 EMPREENDEDOR MAÇOM E EMPREENDEDOR NÃO MAÇOM: UM ESTUDO COMPARATIVO	28
4.1 Perfil do empreendedor conforme Índice de Empreendedorismo de Dornelas — IED	32
4.2 A Maçonaria, lendas e mitos: injúrias e preconceitos.....	39
4.3 Entre mitos e imaginários, o culto ao empreendedorismo e ao trabalho na Maçonaria: uma análise interdisciplinar	42
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	45
REFERÊNCIAS.....	47

1 INTRODUÇÃO

A maçonaria teve seu primeiro registro formalizado no ano de 1717, na Inglaterra, com a formação da Grande Loja de Londres. A Ordem surgiu como uma espécie de escola de formação humana, que previa o caráter secreto, reunindo homens de diferentes religiões e línguas, com o intuito de alcançar o melhoramento filosófico, filantrópico e educativo (BENIMELI, 1984).

Desde a sua fundação, a Ordem liderava movimentos liberais, constitucionais, independentistas e republicanos (KOSELLECK, 1999; BARATA, 2006; AZEVEDO, 2010), estando ligada a importantes momentos da História do Brasil, como a independência, que teve Dom Pedro I, um maçom, como o proclamador. A Maçonaria também foi atuante em outros processos do desenvolvimento do País, como na Abolição da Escravatura, Proclamação da República e na Redemocratização do Brasil (GOB, 2022; GLP, 2022; GOP, 2022).

Por ser uma organização pluralista, Knight e Lomas (2016) consideram a Maçonaria como uma organização de sociedade empreendedora, dado que auxiliava na condução do progresso social, econômico, humanitário e científico. Uma característica inerente a essa Ordem é a presença de pessoas dos mais variados credos, religiões, filosofias ou doutrinas que seguem o lema descrito como a tríade: “Ciência, Justiça e Trabalho”, sendo a ciência para esclarecer os espíritos e elevá-los, a justiça para equilibrar as relações humanas e o trabalho por ser o meio de tornar o homem independente (GOB, 2022). Embora o empreendedorismo não esteja descrito entre os pressupostos a ser seguidos pelos membros da Ordem, os conceitos relacionados à busca pela melhoria individual e interior das pessoas podem influenciá-las no que se refere ao aspecto profissional.

O desenvolvimento de um país não está alicerçado apenas em projetos da classe política, segundo Fernandes (2018), pois também está ancorado no empreendedorismo da população e, nesse contexto, a Maçonaria tem um papel fundamental, dado que nas várias potências maçônicas do Brasil existem empreendedores maçons em todos os setores, historicamente comprometidos com a instituição e com o país.

O empreendedorismo é caracterizado pela ação das pessoas em abrir seu próprio empreendimento e colocar em prática diferentes ideias e saberes, inovando com criatividade, transformando uma ideia em um negócio (DORNELAS, 2008). Porém, tal conceito foi ampliado, passando a ser um processo de criação de algo novo, onde há dedicação de tempo e esforço, com riscos financeiros, psíquicos e sociais na proposição de um novo negócio. Ainda de acordo com Dornelas (2008), empreendedorismo vai além do mundo empresarial e significa

inovar, mudar a situação atual e buscar, incessantemente, novas oportunidades, tendo como foco a inovação e a criação de valor para si e para os outros.

Segundo Mocelin e Azambuja (2017), a cada 100 brasileiros com idade entre 18 e 64 anos, ao menos 34 estão ligados ao empreendedorismo, colocando o Brasil em destaque como um dos países com o maior índice de empreendedores do mundo. O empreendedorismo, a criação e a manutenção de novos negócios são importantes atualmente porque geram crescimento no ambiente econômico e impactam a questão social, no entanto essa prática no Brasil é resultante do forte desemprego e da crise econômica (PINHO; THOMPSON, 2016; MACHADO, 2016).

O empreendedorismo é o responsável pela realização de novas combinações e está diretamente associado à inovação (SCHUMPETER, 1982) que pode ocorrer com a introdução de novos bens ou novas qualidades associadas a produtos e serviços; com a criação de novos métodos de comercialização e produção; ou mesmo com a abertura de novos mercados; com a conquista de novas fontes de matéria-prima ou com o estabelecimento de nova organização industrial. Em outras palavras, a inovação, fruto do empreendedorismo, traz para a sociedade novas coisas ou novas maneiras de se fazer.

A atividade empreendedora é uma área multifacetada iniciada com o estudo e a análise de mercado, passando, em seguida, realizada à criação de produtos, à prestações de serviços estudados como necessários, e, por fim, ao gerenciamento desse empreendimento. Assim, pode-se afirmar que o empreendedorismo é um fenômeno de comportamento que uma única área do conhecimento não consegue explicar (FERREIRA; PINHEIRO, 2018). Desta forma é necessário considerar novos estudos que considerem as perspectivas psicológicas, econômica, organizacional e sociológica, bem como as formas adotadas para lidar com as adversidades (PINHO; THOMPSON, 2016).

Nesse sentido, esta pesquisa tem como objetivo geral analisar se o perfil empreendedor e de inovação dos empreendedores pertencentes a alguma Ordem Maçônica difere das características de outras classes de empreendedores quando comparados pelo Índice de Empreendedorismo de Dornelas — IED. A dissertação está dividida em três objetivos específicos que buscam ancorar e complementar o objetivo principal, sendo eles:

a) Delinear o perfil dos empreendedores maçons e dos empreendedores não pertencentes à Ordem que participaram do estudo, por meio do Índice de Empreendedorismo de Dornelas — IED, evidenciando a diferença entre as duas classes;

b) Investigar se os modelos sociais adotados nas Ordens Maçônicas influenciam nos níveis de empreendedorismo e de trabalho entre seus membros e;

c) Investigar a percepção dos membros das Ordens Maçônicas a respeito das implicações relativas às lendas e aos mitos em relação ao trabalho e aos seus empreendimentos.

A pesquisa justifica-se por motivos pessoais, sociais, culturais e científicos a saber:

1) O primeiro motivo é o fato da pesquisadora e da sua família frequentarem as lojas maçônicas desde a infância, sempre presenciando gracejos sobre a Ordem, e até mesmo sofrendo preconceito causados pelo desconhecimento das pessoas sobre o que é a Maçonaria.

2) A questão social relaciona-se ao propósito de identificar as características empreendedoras dos membros da Ordem e socializá-las com os demais empreendedores, com intuito de contribuir socialmente com a difusão das informações necessárias para empreender.

3) O motivo cultural é disseminar o resultado obtido nesta pesquisa, buscando sanar os mitos associados à Ordem desde sua fundação.

4) O quarto e último motivo é científico e se justifica pela escassez de conteúdos e informações sobre a Ordem Maçônica, principalmente no que se relaciona a seus mitos e imaginários, bem como à capacidade empreendedora de seus membros.

A pesquisa apresentada é interdisciplinar, unindo estudos da História, Filosofia, Direito e Administração, pois, não há como mencionar a Ordem Maçônica sem antes descrevê-la. Para isso, é necessário o levantamento do contexto histórico, perpassando também a parte filosófica, por conta dos seus ensinamentos e, ao adentrar o tema do empreendedorismo, será feita a conceituação e estudos conforme a Administração, analisado a incidência de preconceitos, difamações e injúrias que ocorrem com os membros da Ordem, segundo a Constituição Federal, Código Civil, Código Penal, Código de Processo Civil e Código de Processo Penal.

A dissertação está estruturada em quatro seções, sendo a primeira esta introdução, na qual consta um breve resumo do que irá contar nesse trabalho, esclarecendo o objetivo principal, seguido dos secundários, que buscam esclarecer a questão-problema do tema. A introdução também demonstrará a justificativa da escolha do presente temático, e, logo após, na subseção seguinte, ficará descrita a metodologia utilizada para atingir os objetivos propostos.

Na sessão 2 tratamos do empreendedorismo e da maçonaria: possíveis relações e pretende-se contextualizar esses dois conceitos norteadores do trabalho e, para isso, estruturando-a em duas subseções, nas quais constam a conceituação de empreendedorismo, de empreendedor, da Maçonaria, e do maçom, e a origem histórica de ambos.

A seção três, intitulada “Maçonaria: seus ideais e os reflexos no mundo”, possui apenas uma subseção e tem como objetivo demonstrar os valores sociais e princípios adotados na Ordem, verificando-se, em subseções posteriores, como a Maçonaria influencia nos níveis de empreendedorismo e trabalho entre seus membros.

E, por fim, a seção quatro, “Empreendedores maçons e empreendedores não maçons: um estudo comparativo”, é o coração da dissertação, sendo subdivida em três subseções e tendo como objetivo delinear o perfil dos empreendedores maçons e dos empreendedores não pertencentes à Ordem, por meio do índice de Dornelas (IED). Nela, evidenciaremos a diferença entre as duas classes de forma comparativa, demonstrando a percepção dos membros da Ordem quanto aos mitos relacionados a ela e questionando se esses já foram alvo de algum tipo de discriminação ou preconceito, conforme legislação brasileira. Por fim, ainda trataremos uma breve abordagem interdisciplinar sobre as formações dos empreendedores entrevistados.

Com o resultado da pesquisa, pretende-se demonstrar se há distinções entre as formas de empreender dos membros da maçonaria, com as formas dos demais empreendedores, e identificar se os ensinamentos da Ordem influenciam os seus membros e, caso isso ocorra, busca-se propagar as características e os ensinamentos maçons, com intuito de alcançar todos os empreendedores, ao passo em que contribuímos para desmistificar a crença da riqueza, associada à Ordem.

1.1 Procedimentos Metodológicos

Inicialmente, realizou-se uma pesquisa bibliográfica que, de acordo com Gil (2002), é produzida com base em livros e artigos de periódicos, com objetivo de procurar e explicar algum problema específico de cada pesquisa, que o pesquisador objetiva solucionar.

O estudo foi caracterizado como pesquisa exploratória descritiva, cujo propósito é construir conjecturas acerca do problema em questão, tornando-o evidente e familiarizado, tendo como finalidade aprofundar, explicar e traçar questões de causa efeito, buscando descrever as características significativas da população, de fenômenos e as suas relações. Para isso, usam-se técnicas padronizadas de coletas de dados, por questionários e observações sistematizadas (GIL, 2002).

Quanto à sua natureza, a pesquisa é qualitativa e quantitativa, servindo de auxílio para investigação nas Ciências Sociais, proporcionando uma maior precisão nos dados e na conclusão do problema de pesquisa (GIL, 2008).

As pesquisas quantitativas têm como princípio a mensuração, enquanto as qualitativas buscam a compreensão do contexto e da percepção de determinado grupo, interpretando a realidade. Por isso, a relação em conjunto com os dois tipos de pesquisa, quanti e qualitativa, enriquece a análise total de determinado fenômeno (GOLDEMBERG, 2007; SANTOS, 2004).

Foram utilizados questionários semiestruturados, com roteiros pré-elaborados, que, de acordo com Silva *et al.* (2018), requerem estratégias criativas e instigantes entre o sujeito e o objeto de pesquisa, sendo de fundamental importância a participação do pesquisador de maneira reflexiva e crítica, tendo como base prática saberes científicos pautados na consciência e na produção de conhecimento.

Os seguintes critérios de inclusão foram adotados: o primeiro é o empreendedor residir e possuir empresa na cidade de Campo Mourão; o segundo é que os empreendedores maçons residam e possuam empresa na cidade de Campo Mourão e sejam membros de lojas maçônicas regulares e reconhecidas no Brasil; e o terceiro é que as empresas sejam classificadas como de médio empreendedor, pequeno empreendedor, microempreendedor, microempreendedor individual — MEI.

A coleta de dados teve o seguinte procedimento adotado: foi realizada uma visita nas lojas maçônicas da cidade de Campo Mourão na qual foi apresentado o objetivo da pesquisa para os membros da Ordem e solicitada uma lista dos membros maçons da loja que também são empreendedores. Por questões de acessibilidade e receptividade, foram entrevistados 38 empreendedores, sendo metade dos participantes membros ativos da maçonaria e a outra metade formada por empreendedores não integrantes da Ordem.

A classificação dos empreendedores ocorreu de acordo com seu porte, conforme estabelecido pelo SEBRAE: médio empreendedor, pequeno empreendedor, microempreendedor, microempreendedor individual - MEI, sendo necessário pertencer à alguma das quatro classificações para participar do estudo.

Os empreendedores maçons de cinco diferentes lojas maçônicas de Campo Mourão/PR que participaram deste estudo pertenciam às potências Grande Oriente do Brasil - GOB e Grande Loja do Paraná – GLP.

Posteriormente, foi solicitado à Secretaria de Desenvolvimento de Campo Mourão um relatório sobre os empreendedores da cidade. Após isso, de forma aleatória e por sorteio, foram identificados 19 empreendedores cujos estabelecimentos estivessem na mesma classificação dos empreendimentos maçons para assim se poder organizar um comparativo entre os 19 empreendedores maçons e os 19 empreendedores não maçons.

Inicialmente, foi feito um contato prévio com os entrevistados, para informá-los os motivos da pesquisa. O entrevistado definia o dia e o horário que melhor lhe convinha e a equipe de pesquisa se deslocava até o local e assim, finalmente, eles respondiam o formulário. Caso optasse pela forma online, o entrevistado informava o dia e a hora para receber uma ligação e realizar a entrevista. Em ambos os casos, elas foram realizadas com o auxílio de questionários

semiestruturados, com roteiros pré-elaborado, que envolvem os seguintes tópicos: levantamento de dados socioeconômicos, formação escolar, ramo do empreendimento, percepção sobre empreender, dificuldades do empreendedorismo, motivo da escolha do segmento, características dos empreendedores e se é membro da maçonaria.

A entrevista somente era realizada após o consentimento do entrevistado no que se refere ao Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE), respeitando-se assim a resolução n.º 466, de 12 de dezembro de 2012 do Conselho Nacional de Saúde, que aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo humanos.

Após a coleta de dados, as informações foram organizadas por intermédio das estatísticas descritivas, em que consta o perfil dos empreendedores. Em seguida, para analisar o perfil do empreendedor maçom e não maçom, foi utilizado Índice de Empreendedorismo de Dornelas (IED), sendo uma ferramenta amplamente utilizada para mensurar o grau de empreendedorismo de uma determinada região ou grupo de pessoas.

O IED considera diversos fatores, como a taxa de empreendedorismo, a taxa de atividade empreendedora, a expectativa de crescimento do negócio.

2 O EMPREENDEDORISMO E A MAÇONARIA: POSSÍVEIS RELAÇÕES

O termo empreendedorismo foi utilizado a primeira vez em 1814, pelo economista francês Jean-Baptiste Say, todavia definir e conceituar esta palavra é uma tarefa complexa, dada a amplitude de sentidos que o vocábulo possui. Porém, Bosma e Levie (2009) citam três componentes básico do empreendedorismo: atitudes, atividades e aspirações, enquanto Dolabela (1999) conceitua o empreendedorismo da seguinte forma:

Empreendedorismo é um neologismo derivado da livre tradução da palavra Entrepreneurship e utilizado para designar os estudos relativos ao empreendedor, suas origens, seu sistema de atividades, seu universo de atuação. A palavra empreendedor, de emprego amplo, é utilizada neste livro para designar principalmente as atividades de quem se dedica à geração de riquezas, seja na transformação de conhecimentos em produtos ou serviços, na geração do próprio conhecimento ou na inovação em áreas como marketing, produção, organizações em geral. (DOLABELA, 1999, p. 43).

Empreendedores são mais do que pessoas que têm uma ideia e criam um produto, serviço ou processo. São também eles que implementam, lideram equipes e vendem ideias. É difícil encontrar todas essas características em uma só pessoa, portanto identificar o perfil individualmente é fundamental e o trabalho em equipe é a base para que empreendedores tenham sucesso em uma organização (DORNELAS, 2008).

Knight e Lomas (2016) analisam a maçonaria como uma organização que era exemplo de sociedade empreendedora, pois seus membros eram boas pessoas que conduziam o progresso social e científico, por serem homens dignos, de bons costumes, que professam os mais variados credos, religiões, filosofias ou doutrinas.

Ainda que o empreendedorismo não esteja oficialmente descrito entre os princípios maçônicos, é facilmente observável o uso de recursos da administração e do empreendedorismo na gestão de suas lojas, como na definição de missão, visão e valores, a adoção de planejamento estratégico e a adoção dos princípios da ISO 9000 e ISO 37000 (GOB, 2022; GLP, 2022; GOP, 2022).

Na retomada da economia, notou-se o vínculo entre o empreendedorismo e a Maçonaria, por meio da união das três potências maçônicas brasileiras (GOB, GLP e Potências Estaduais - GOSP) que reuniram mais de 1200 empreendedores maçons em um encontro sobre o empreendedorismo. O evento, segundo Fernandes (2018), foi considerado, para além da capacitação e da realização de negócios, um ato de cidadania, dado que as rodadas de negócios

gerados trouxeram desenvolvimento e empregos e contribuíram para a melhoria da qualidade de vida dos participantes.

Segundo Rodrigues e Souza (2021), a Maçonaria brasileira é considerada um espaço social porque visa sustentar suas práticas sociais e políticas tendo os ideais de liberdade, igualdade e fraternidade como base de seu discurso, sendo o papel dos maçons, essencialmente, levar essas questões para o campo em que atuam. Assim, a prática do empreendedorismo social é comum na Maçonaria dado que as mudanças exigem esforço e desprendimento dos membros da Ordem na busca por uma sociedade mais justa e perfeita, por meio do empreendedorismo social.

O empreendedorismo social, segundo Oliveira *et al.* (2020), pode ser caracterizado, de uma forma simplista, como as ações voluntárias que objetivam minimizar os impactos ocasionados por problemas sociais relacionados às minorias, diante da ausência do Estado.

Apesar do empreendedorismo social estar presente desde os primórdios da Maçonaria, Fernandes (2018) destaca que, no que tange à Ordem, atualmente empreendedor e empreendedores se fazem presentes como membros das lojas maçônicas em todo o Brasil. Já Ismail (2013) ressalta que a formação maçônica tem como relevante o desenvolvimento das características de liderança e que a mensuração da influência dos líderes maçônicos sobre seus liderados pode também ser de grande relevância para a ciência da administração. O autor relata que grandes empreendedores maçons, ao fundarem suas organizações, permanecem com os princípios maçons até os dias atuais, como a MGM, Warner Brothers, Universal Studios, 20th Century Fox, Ford Motor Company, Chrysler, Citroen, Hotéis Hilton e a rede de informação NBC.

Rockefeller (2018) descreveu que a Maçonaria poderia desempenhar um papel importante no desenvolvimento do empreendedorismo. Em seus ensaios, ele menciona que a Ordem promove valores como a fraternidade, a ética e a busca pelo conhecimento, essenciais para o sucesso nos negócios. Rockefeller defende ainda que a Maçonaria pode fornecer uma rede de contatos valiosa e um ambiente propício para o aprendizado e o desenvolvimento pessoal, características fundamentais para os empreendedores.

Drucker (2016) também aborda a relação entre empreendedorismo e a Maçonaria, destacando que a Ordem, com sua estrutura organizacional e seu compromisso com a ética e a moral, pode fornecer um ambiente propício para o desenvolvimento de habilidades empreendedoras, em especial a promoção da colaboração, da liderança e da busca pelo conhecimento.

Por sua vez, Branson (2021) destaca a importância da fraternidade e da colaboração presentes na Maçonaria, afirmando que esses valores são fundamentais para o sucesso nos negócios. Ele acredita que a Ordem pode oferecer um ambiente de apoio e troca de ideias entre empreendedores, além de promover a busca pelo conhecimento e o desenvolvimento pessoal.

Assim, como se percebe os autores destacam a relação entre o empreendedorismo e a Maçonaria, ressaltando a importância dos valores maçônicos, como a ética, a fraternidade e a busca pelo conhecimento, para o desenvolvimento de habilidades empreendedoras. Eles também mencionam a rede de contatos e as oportunidades de aprendizagem proporcionadas pela Ordem como benefícios para os empreendedores.

2.1 O empreendedorismo: conceituação e características do empreendedor

A palavra empreendedor é derivada do Francês “*entreprendre*”, que significa “empreender” ou “alcançar”. O empreendedor é quem começa algo novo ou modifica tudo o que já existe, enxergando oportunidades onde ninguém viu até o momento, transformando seus sonhos em realidade.

O empreendedorismo é o responsável pela realização de novas combinações e está diretamente associado à inovação (SCHUMPETER, 1982) que, sendo fruto do empreendedorismo, traz para a sociedade novas coisas ou novas maneiras de se fazer.

Drucker (1987) descreve que para que o processo de empreendedorismo seja eficaz devem ser consideradas as múltiplas formas de avaliação dos empreendimentos e que fatores que favoreçam o empreendedorismo, assim como o uso de instrumentos que proporcionem um ambiente favorável para o empreendedor, devem ser amplamente estudados porque isso possibilitará aos gestores de áreas diversas as oportunidades de desenvolver, implementar, organizar e monitorar seu próprio empreendimento ou realizar a gestão da sua carreira assertivamente (FERREIRA; PINHEIRO, 2018).

Dornelas (2008) acredita que o empreendedorismo é a conexão entre pessoas e processos, que leva a mudanças de ideias e cria oportunidades. O uso adequado e bem-sucedido dessas oportunidades pode criar um negócio de sucesso. Diante disso, o conhecimento, a experiência, a reação rápida e o reconhecimento da oportunidade, a capacidade de organizar os recursos para iniciar e manter o próprio negócio, são fatores essenciais nessa dimensão (PINHO; THOMPSON, 2016).

Ainda sobre o empreendedorismo, Davidsson (2016) dispõe de duas definições para essa palavra: a) Do empreendedorismo como uma criação de uma atividade econômica; b) Do

empreendedorismo ser qualquer coisa que concerne àqueles que criam e dirigem seus próprios negócios/empresas e organizações.

Quem escolhe empreender tem a incumbência de empenhar-se em descobrir formas de inovar, seja via gestão, produtos ou serviços: o foco é buscar estar sempre à frente do concorrente (FERREIRA; PINHEIRO, 2018). Essa necessidade se avolumou nas últimas décadas e o fenômeno do crescimento de pequenas empresas necessita de pesquisas adicionais que revelem dados mais significativos no contexto socioeconômico do Brasil (MACHADO, 2016). Com o aumento da procura acadêmica pela temática, o empreendedorismo tem ganho contribuições de diversas áreas do conhecimento com novas e diversas perspectivas teóricas (FERREIRA *et al.*, 2015).

O empreendedorismo pode então surgir de circunstâncias inusitadas e diversas e a sua aplicação é que leva à mudança do negócio, tornando-o produtivo e com bons resultados. Contudo, para isso, o empreendedor deve ser o sujeito capaz de criar métodos e ferramentas que possibilitem superar o déficit do empreendimento. Essa é uma das principais diferenças, segundo o SEBRAE (2022), entre um empresário e um empreendedor, afinal todo empreendedor é visto como um empresário, porém nem todo empresário é empreendedor.

Segundo o SEBRAE (2022), o empresário é um profissional que administra o empreendimento sem grandes inovações. Ele é estático, enquanto o empreendedor é dinâmico, pois faz por paixão, é focado em inovar e gerar riquezas e mudanças no cotidiano, na empresa, e nas pessoas.

Russo e Sbragia (2007) discorrem que existe uma notória diferença entre um grupo empreendedor e um grupo que não o é, pensamento semelhante ao de Caird (1991) que traz em seu estudo cinco pontos fundamentais que identificam um grupo empreendedor, com vistas à obtenção de êxito em seus empreendimentos. São eles:

Necessidade de realização: representa o empreendedor que possui algumas qualidades, como visão futura, autossuficiência, postura mais otimista do que pessimista, orientação para as tarefas e para os resultados, incansabilidade e energia, confiança em si, persistência e determinação, além de dedicação para concluir uma tarefa;

Necessidade de autonomia/independência: representando as qualidades de realização por intermédio de atividades pouco convencionais, preferência por trabalhar sozinho, necessidade de priorizar os seus objetivos pessoais e expressar o que pensa, preferência por tomar decisões ao invés de receber ordens, não se rende à pressão do grupo de trabalho;

Tendência criativa: condensa as qualidades de imaginação e inovação, tendência de sonhar acordado, versatilidade e curiosidade, geração de muitas ideias, intuição, gosto por novos desafios, novidade e mudança;

Propensão a riscos: refletida por qualidades como atuação mesmo com informações incompletas, julgamento quando dados incompletos são suficientes, valorização com precisão de suas próprias capacidades, ambição em um nível adequado, avaliação de

custos e benefícios correta, fixação de objetivos desafiadores, mas que podem ser realizados;

Impulso e determinação: representa a tendência de o empreendedor possuir as qualidades de: aproveitamento de oportunidades, não aceitação de predestinação, atuação no sentido de controlar seu próprio destino, autoconfiança, equilíbrio entre resultado e esforço e considerável determinação (CAIRD, 1991, p. 177).

Por fim, lembramos que, em uma análise realizada pelo SEBRAE (2022), identifica-se o empreendedor com características semelhantes, sendo: iniciativa, persistência, planejamento de ações, autoconfiança, liderança, coragem no agir, eficiência e otimismo. Assim, é possível verificar que, embora o tema seja complexo e abrangente, em geral o empreendedor é visto como um inovador e estrategista de sucesso para a empresa.

2.2 Maçonaria: a instituição filosófica, filantrópica, educativa e progressista

Maçonaria é um termo derivado do francês que significa “pedreiro” e tem suas raízes ligadas à construção civil. Os maçons eram pedreiros que conheciam os segredos da construção civil e assim formavam suas associações, permitindo a presença somente de conhecedores da arte. Os membros da associação se identificavam por meio de sinais, toques e palavras secretas, e aqueles que não conheciam os sinais não poderiam participar das reuniões (SOUZA, 2016).

Existem várias hipóteses e contradições quanto ao nascimento da sociedade maçônica, mas os pesquisadores e estudiosos costumam dividir a Maçonaria em 3 fases: fase primitiva, fase operativa e fase especulativa.

Segundo a Grande Loja do Estado do Rio Grande do Norte (GLERN, 2023), a Maçonaria primitiva engloba o passado ancestral até o início da segunda fase relativa à Maçonaria Operativa.

Por sua vez, a Maçonaria Operativa é dividida em nove fases contínuas¹ e abrange desde a Idade Média, na qual encontramos da história dos operários medievais, das construções de igrejas e demais obras de construções, até a fundação da Grande Loja de Londres em 1717, que é o marco para o início da terceira fase, a Maçonaria Especulativa.

Por fim, foi na Maçonaria Especulativa que se passou a aceitar homens de outras profissões na Ordem, pois antes eram apenas construtores civis, todavia os instrumentos da

¹ 1) Mistérios Persas e Hindus; 2) Mistérios Egípcios; 3) Mistérios Gregos dos Cabires; 4) Mistérios Gregos de Ceres ou Demeter; 5) Mistérios Judaicos de Salomão; 6) Mistérios Gregos de Orfeu; 7) Mistérios Gregos de Pitágoras; 8) Mistérios dos Essênios; e 9) Mistérios Romanos.

construção foram mantidos entre os maçons de forma simbólica, como define Figueiredo (1987):

Os instrumentos de pedreiros continuam a fazer parte do simbolismo maçônico, mas agora com finalidades reflexivas quanto ao aperfeiçoamento moral e espiritual do homem. Que instrumentos são estes? O esquadro, a régua, o compasso, o nível, o prumo, o lápis, a corda entre outros. Todos esses instrumentos básicos da construção civil agora são instrumentos filosóficos que fazem alusão à conduta do ser humano, ou seja, o esquadro, por exemplo, que mede os ângulos na construção civil, agora induz o homem a pensar na retidão e razão de suas ações e seus comportamentos, evitando aquilo que socialmente seria indesejável ou nocivo ao bom convívio entre os membros de uma sociedade civilizada. O compasso alude à sabedoria de contornar situações delicadas e saber criar e inovar procedimentos progressivos na construção de uma sociedade feliz e sadia. Assim, cada instrumento maçônico traz uma reflexão sobre a moral e a razão para conduzir feliz a humanidade, pela liberdade, pela igualdade, pelo aperfeiçoamento dos costumes e pela tolerância à autoridade e à religião (FIGUEIREDO, 1987, p. 209).

Na Maçonaria Especulativa surgiram dois sistemas de organização política: o Sistema Obediencial Grande Loja e o Sistema Obediencial Grande Oriente, ambos autônomos e com características próprias que os diferem um do outro. Com intuito de buscar definir esses dois sistemas, a Grande Loja do Estado do Rio Grande do Norte (GLERN, 2023) dispõe:

O Sistema Obediencial Grande Oriente compreende as Potências ou Obediências Maçônicas Simbólicas constituídas e organizadas à forma de governo do estado democrático em que “todo o poder emana do povo e em seu nome será exercido”, tendo Poder Executivo, exercido por um Grão-Mestre, Poder Legislativo, representado por uma assembleia constituída de representantes das Lojas jurisdicionadas, e o Poder Judiciário, todos “distintos e harmônicos entre si.

O Sistema Obediencial Grande Loja o mais difundido pelo orbe terrestre, engloba as Potências ou Obediências Maçônicas Simbólicas cujas constituições se moldam na forma de organização política adotada pela maçonaria inglesa; pela Grande Loja Mãe da Inglaterra. A chefia do governo da fraternidade nas Grandes Lojas é confiada a um Grão-Mestre e os poderes legislativo, administrativo e litúrgico a uma Grande Loja ou Assembleia Geral da Fraternidade constituída pelos Veneráveis e Vigilantes das Lojas a elas jurisdicionadas.

Costuma-se utilizar os termos Grande Oriente (GO) ou Grande Loja (GL) para se referir aos dois sistemas, que também podem ser chamados de obediências ou potências maçônicas, podendo haver mais de um Grande Oriente e de uma Grande Loja em uma cidade.

No local onde o estudo foi realizado, Campo Mourão, após a pesquisa de campo foi instalada mais uma potência Grande Oriente do Paraná - GOP, portanto há atualmente as três

potências, sendo duas Grande Oriente do Brasil — GOB, três Grande Loja do Paraná — GLP e uma Grande Oriente do Paraná - GOP.

Segundo a potência do Grande Oriente do Brasil (GOB, 2022) a Maçonaria é:

Uma instituição essencialmente filosófica, filantrópica, educativa e progressista. Filosófica porque investiga as leis da natureza e relaciona as primeiras bases moral e da ética pura. Filantrópica, pois, não é constituída para obter lucro pessoal, ao contrário, suas arrecadações e recursos destinam-se a atividades filantrópicas de diversas áreas. E progressista, por não colocar obstáculos ao esforço dos homens em busca da verdade, não se aferrando em dogmas e superstições.

Para complementar, Nogueira Filho (1984) faz uma breve conceituação sobre a Ordem:

A maçonaria é uma escola de filosofia, de moral, de ética, de bons costumes e os seus filiados, nela aprendem, à medida que evoluem, que à dinâmica da vida, acompanha o progresso das artes, da ciência, formando mentalidades sensíveis e progressistas para a universidade dos conceitos básicos e ecumênicos, eternas e imutáveis, da criação do Grande Arquiteto do Universo (NOGUEIRA FILHO, 1984, p. 31).

O local onde os maçons se reúnem é chamado de templo maçônico. Nele, encontram-se os membros pertencentes à uma Loja Maçônica ou oficina como também pode ser chamada. Uma Loja é uma estrutura organizada por assembleias onde os maçons se reúnem periodicamente para trabalhar de forma ritualística, segundo o rito que adotam, sendo que uma das importantes finalidades desse espaço de sociabilidade é a discussão de ideias ancoradas nos pressupostos da modernidade, contribuindo para a lapidação moral de homens e, por consequência, para uma convivência harmônica e fraternal destes entre si, com suas famílias e com a sociedade em que vivem (RODRIGUES, 2021; SOUZA, 2021).

O candidato a ingressar na Maçonaria é conhecido como “profano”, deve ser convidado por um membro que pertence à Ordem e, após um longo processo burocrático e de sindicância para sua entrada, faz-se a iniciação (CAMPILLO, 2015).

Segundo GOB (2022), ao se iniciar na Maçonaria, se obtêm:

A possibilidade de aperfeiçoar-se, de instruir-se, de disciplinar-se, de conviver com pessoas que, por suas palavras, por suas obras, podem constituir-se em exemplos; encontrar afetos fraternais em qualquer lugar em que se esteja dentro ou fora do país. Finalmente, a satisfação de haver contribuído, para a obra grandiosa levada a efeito pelos homens.

Campillo (2015) faz uma explicação comparativa entre Maçonaria e escola/universidade e coloca que enquanto a escola possui “séries” a Maçonaria tem graus simbólicos, que são a formação básica do maçom. Eles são divididos em três: aprendiz (1º grau), companheiro (2º grau) e mestre (3º grau) e, após a formação básica, há os graus complementares, ou filosóficos, que são como a universidade. Estes podem variar conforme o rito, em alguns chegando até o 33º grau.

Campillo (2015) também menciona a comparação quanto à hierarquia de cargos, equiparando o cargo mais alto de Venerável Mestre ao de prefeito, enquanto os Grão-Mestres estaduais e nacional equiparam-se aos governadores e presidente.

Ainda segundo Campillo (2015), a Maçonaria é uma organização ritualística na qual em cada rito existem símbolos e peculiaridades próprias. O autor cita alguns exemplos desses, como o Escocês Antigo e Aceito (REAA), Rito Adonhiramita, Rito Brasileiro, Rito Moderno ou Francês, Rito York, Rito Schroeder ou Alemão, dentre outros. Os ritos são uma organização em que há um conjunto sistemático de cerimônia e ensinamentos que foram criados com o objetivo e influência de diversos saberes, por meio dos quais o maçom irá aprender a filosofia maçônica desde a sua entrada na iniciação. É o que explica Souza (2006):

O estudo abordado na Ordem passa por áreas diversas, tais como a astronomia, a física, a química, a matemática, e as ultrapassa, enveredando por temas que carecem ainda de comprovação científica. Como, por exemplo, a sugestão na forma de existência de forças invisíveis que influenciariam nas decisões das pessoas. Algo em uma racionalidade maçônica, porque não considerada sobrenatural, mas uma técnica que estaria nas leis da natureza, desconhecida pela média dos indivíduos. Ora, quaisquer desses temas podem ser encontrados atualmente em profusão em boas livrarias e em editoras ligadas ao tema do esoterismo. (...). Contudo, nunca se sabe como esse ‘programa de estudos’ com seus ‘conteúdos’ são exatamente abordados em cada loja (...). (SOUZA, 2006, p.23-24).

Apesar da tradição, Souza (2006) relata não haver uma uniformidade de pensamentos e atitudes nos membros da Maçonaria, pois quando um homem se torna maçom ele vem com uma vasta experiência e objetivo de vida, que serão somados e lapidados com os ensinamentos da Ordem.

3 MAÇONARIA: SEUS IDEAIS E SEUS REFLEXOS NO MUNDO

3.1 A Maçonaria e seus valores: características e a lapidação interior de seus membros

A Maçonaria é uma sociedade discreta e filosófica que tem como base a busca pelo aperfeiçoamento moral e intelectual de seus membros. Seus valores são fundamentados na ética, na fraternidade e na busca pelo conhecimento.

Segundo Silva (2016), a Maçonaria é uma instituição que visa promover a evolução do indivíduo através da prática de valores como a honestidade, a tolerância e o respeito ao próximo. Esses princípios são transmitidos por meio de rituais e simbologias que pretendem despertar a consciência e a reflexão dos maçons.

De acordo com Santos (2017), a Maçonaria é uma escola de formação moral que tem em vista lapidar o caráter de seus membros. Por meio de ensinamentos e práticas, os maçons são incentivados a desenvolver virtudes como a humildade, a generosidade e a retidão de caráter. Para Oliveira (2018), a Maçonaria valoriza a liberdade de pensamento e a busca pelo conhecimento. Os maçons são encorajados a estudar e a se aprofundar em diversas áreas do conhecimento, como Filosofia, História e Ciências Sociais. Essa busca pelo conhecimento é vista como uma forma de enriquecimento pessoal e de contribuição para a sociedade.

A Ordem, segundo Souza (2019), também valoriza a fraternidade e a solidariedade entre seus membros que são incentivados a estabelecer laços de amizade e a se ajudarem mutuamente em momentos de dificuldade. Essa união fraterna é vista como uma forma de fortalecer a sociedade na totalidade. Para Pereira (2020), a Maçonaria também visa promover a transformação interior de seus membros que, mediante rituais e práticas, são convidados a refletir sobre seus próprios defeitos e a buscar a superação de suas limitações. Essa busca pela lapidação interior é vista como um caminho para o crescimento pessoal e para a construção de uma sociedade mais justa e harmoniosa.

Por ser uma Ordem iniciativa, filantrópica, filosófica, progressiva e evolucionista, a Maçonaria esteve presente em diversos movimentos históricos, como no período do Iluminismo, um movimento intelectual que ocorreu no século XVIII e que valorizava a razão, a liberdade e o progresso. Segundo Smith (2016), durante o Iluminismo a Maçonaria se tornou um espaço de encontro e discussão para intelectuais, filósofos e pensadores que compartilhavam ideias e buscavam promover a liberdade e a igualdade.

Dentre os filósofos influentes nesse período, destaca-se John Locke que, segundo Johnson (2017), foi um defensor dos direitos individuais e da tolerância religiosa, princípios

que também são valorizados pela Maçonaria. Sua obra “Ensaio sobre o Entendimento Humano” influenciou o pensamento maçônico, promovendo o desenvolvimento intelectual e a busca pelo conhecimento.

Outro filósofo importante para entender a relação entre o Iluminismo e a Maçonaria é René Descartes. De acordo com Brown (2018), Descartes foi um dos principais pensadores do racionalismo, corrente filosófica que valoriza a razão como forma de conhecimento. Esse enfoque na razão e na busca pelo conhecimento também está presente na Maçonaria, que incentiva seus membros a estudarem e a se aprofundarem em diversas áreas do saber.

Além das influências filosóficas, a Ordem também teve uma relação estreita com o movimento econômico da época do Iluminismo. Segundo Adams (2019), muitos maçons eram comerciantes, empreendedores e profissionais liberais que se reuniam nas Lojas maçônicas para discutir questões econômicas e comerciais. Essa interação entre os maçons contribuiu para o fortalecimento das relações comerciais e para o desenvolvimento econômico.

O empreendedor maçom é um tema ainda pouco explorado na literatura, sendo, segundo Santos *et al.* (2019), aquele que, além de possuir as características empreendedoras comuns, também é membro de uma organização maçônica.

Para Marques *et al.* (2018), a Maçonaria valoriza a união e a cooperação entre seus membros, o que pode ser vantajoso para o desenvolvimento de projetos empreendedores conjuntos. Além disso, o empreendedor maçom possui uma visão de longo prazo e uma mentalidade ética e responsável. Oliveira *et al.* (2015) afirmam que a Maçonaria preza pelos valores morais e éticos em todas as ações de seus membros, o que pode influenciar positivamente a conduta do empreendedor maçom em seu negócio.

Outra característica importante dos maçons é a busca constante pelo conhecimento e aprimoramento pessoal. De acordo com Silva *et al.* (2018), a Maçonaria valoriza a educação e o desenvolvimento intelectual de seus membros, o que pode contribuir para o crescimento e sucesso do empreendedor maçom em seus empreendimentos.

A Maçonaria é uma instituição que valoriza a ética, a fraternidade, o conhecimento e a lapidação interior de seus membros. Via rituais, ensinamentos e práticas, os maçons são incentivados a desenvolver virtudes, a buscar o aperfeiçoamento moral e a contribuir para o bem-estar da sociedade. A Ordem é norteadada por diversos deveres e valores essenciais, como o amor à família; a fidelidade e o devotamento à Pátria; a obediência à lei; devendo também honrar a família, cuidando de seus filhos, respeitando sua esposa, ensinando os grandes valores morais.

Além disso, o empreendedor maçom possui uma visão humanitária e solidária, buscando sempre contribuir para o bem-estar da sociedade. Embora a Maçonaria legítima não aceite mulheres entre seus membros, o papel das esposas dos maçons é de muita importância. Há a participação feminina através do Instituto Cruzeiro do Sul ou das Acácias, formado por esposas dos maçons, no qual as mulheres atuam na área de sociabilidade, filantropia e demais atividades externas da Ordem.

Para Figueiredo (2016), a participação das mulheres na Maçonaria pode trazer uma visão mais equilibrada e diversificada para a Ordem. Já Oliveira (2020) destaca a importância da presença feminina na Maçonaria para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Além do Instituto Cruzeiro do Sul ou das Acácias, formado exclusivamente por esposas dos maçons, há também entidades paramaçônicas patrocinadas e incentivadas por lojas maçônicas, como a Ordem Internacional do Arco-Íris, Filhas de Jó Internacional, as quais são organizações exclusivas de mulheres, que visam desenvolver a liderança, a oratória, práticas filantrópicas, assim como Ação Paramaçônica Juvenil - APJ, formada por meninos e meninas; e a Ordem DeMolay, formada exclusivamente por meninos.

Por fim, observa-se que a Maçonaria pode ter uma influência positiva no perfil empreendedor de seus membros, estimulando o desenvolvimento de habilidades e atitudes empreendedoras. Embora o trabalho da Maçonaria seja algo discreto e alguma vezes vivenciado apenas por membros, seus ensinamentos podem ser divididos e expandidos para a população geral, especialmente no que se refere aos hábitos de estudos permanentes; à disciplina exigida em sua caminhada na Ordem; à busca constante por se lapidar e ser um melhor ser humano; à forma de construção de relacionamentos eficazes a longo tempo, e aos conceitos de socialmente justo que se refletem diretamente no campo profissional.

4 EMPREENDEDOR MAÇOM E EMPREENDEDOR NÃO MAÇOM: UM ESTUDO COMPARATIVO

As características do empreendedor são fundamentais para o sucesso de um empreendimento. No entanto, é importante ressaltar que essas habilidades podem ser desenvolvidas e aprimoradas ao longo do tempo, por meio de experiências e aprendizados. Portanto, é possível que uma pessoa não nasça empreendedora, mas que se torne uma por meio do desenvolvimento de suas habilidades e competências.

O estudo mostrou que, em relação à idade, ocorreu diferença significativa, pois os empreendedores maçons possuem mais idade quando comparados aos empreendedores não maçons. No entanto, quando se compara o tempo de atuação em seus empreendimentos, as diferenças não foram significativas (Tabela 1).

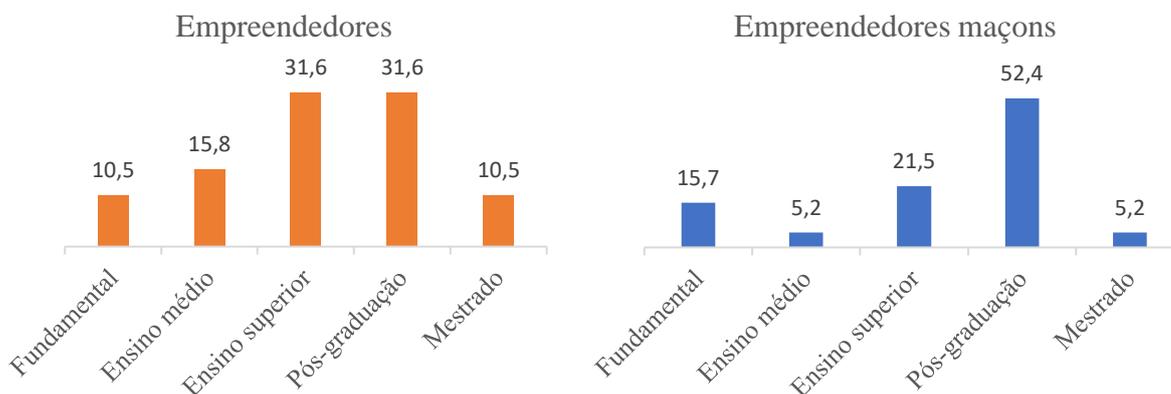
Tabela 1 - Comparativo entre idade e tempo médio de atuação nos empreendimentos

Classificação	Idade média	Tempo de atuação no empreendimento
Empreendedor	40,2	13,6
Empreendedor maçom	48,1	14,2

Fonte: A autora

O estado civil e a raça/etnia apresentaram poucas variações entre as duas classes avaliadas, não se permitindo a aferição da relação de causa e efeito neste aspecto, porém, no que tange à escolaridade, observou-se que entre os empreendedores maçons foi verificado maior percentual de empreendedores pós-graduados quando comparado à outra classe avaliada (Figura 1).

Figura 1- Comparativo entre escolaridade dos empreendedores em duas classes avaliadas (%).



Fonte: A autora

Além disso, foi possível constatar que tanto os empreendimentos dos empreendedores maçons quanto os dos demais empreendedores são a principal fonte de renda da família, portanto não se podendo atribuir o sucesso financeiro do entrevistado a outras fontes de renda. Porém foi verificado que a média de horas diárias trabalhadas dos empreendedores maçons é superior ao dos demais empreendedores. (Tabela 2).

Tabela 2 - Comparativo entre horas trabalhadas por dia.

Classificação	Média de horas trabalhadas
Empreendedor	8,3
Empreendedor maçom	9,2

Fonte: A autora

Em relação à quantidade média de funcionários dos empreendimentos, foi possível verificar que, embora não tenha apresentado variação significativa, os empreendedores maçons possuem menos funcionários que os demais empreendedores (Tabela 3).

Tabela 3 - Comparativo entre quantidade de funcionários.

Classificação	Média de quantidade de funcionários
Empreendedor	11
Empreendedor maçom	10

Fonte: A autora

A classificação de empresas em relação ao tamanho era similar entre os dois grupos analisados, no entanto, no que tange à média de cursos preparatório para a gestão de seus empreendimentos, ocorreu diferença entre os dois grupos, demonstrando-se que os empreendedores maçons realizaram maior quantidade de cursos comparados aos demais empreendedores (Tabela 4).

Tabela 4 - Comparativo entre quantidade de cursos realizados pelos empreendedores.

Classificação	Média de cursos
Empreendedor	4
Empreendedor maçom	5,6

Fonte: A autora

Quanto à capacitação dos funcionários, planejamento, monitoramento e avaliação das atividades administrativas e financeiras, não foi possível verificar relação de causa, pois ambos os grupos capacitavam seus funcionários, bem como desenvolviam as atividades administrativas e financeiras similarmente. No entanto, quanto à maneira pela qual são determinados os objetivos do negócio, foi possível constatar que os empreendedores maçons planejavam com certa antecedência com relação aos demais empreendedores que elaboravam o planejamento quase que de forma diária ou ainda conforme as necessidades e problemas que surgiam.

Os desafios na gestão dos empreendimentos eram similares entre os dois grupos avaliados, no entanto, entre o grupo dos empreendedores maçons surgiram questões diferentes das que apareciam no outro grupo e que estavam associadas à gestão financeira e inadimplência, assim como ao crescimento de *e-commerce* que acaba por dificultar a captação de novos clientes (Tabela 5).

Tabela 5 - Matriz de impacto cruzado das dificuldades na gestão de empreendimentos na percepção dos gestores.

Empreendedor	IR	Empreendedor maçom	IR
Falta de mão de obra qualificada	20,3	Falta de mão de obra qualificada	22,3
Carga tributária elevada	16,9	Excesso de concorrência	14,6
Elevado custo de produção e serviços regionais	16,9	Carga tributária elevada	14,6
Poucos fornecedores habilitados	12,8	Poucos fornecedores habilitados	10,6
Concorrência desleal	8,91	Elevado custo de produção e serviços regionais	9,09
Dificuldade de acesso a crédito	8,91	Dificuldade de acesso a crédito	8,05
Qualidade de matéria-prima variável	6,89	Gestão financeira e inadimplência	6,51
Desequilíbrio do fluxo de caixa e capital de giro	5,01	Desequilíbrio do fluxo de caixa e capital de giro	6,51
Dificuldade de vendas	5,01	Crescimento de e-commerce	3,87
Gestão de equipe	2,47	Captação de novos clientes	3,87

Fonte: A autora

As potencialidades relativas aos empreendimentos apresentaram variação entre os dois grupos avaliados em quesitos específicos, em especial em relação à adoção da administração científica nos processos de gestão que, no grupo de empreendedores maçons, foi mais evidenciada (Tabela 6).

Tabela 6 - Matriz de impacto cruzado dos fatores positivos dos empreendimentos na percepção dos gestores.

Empreendedor	IR	Empreendedor maçom	IR
--------------	----	--------------------	----

Mercado favorável	19,04	Planejamento	18,18
Qualidade de atendimento	19,04	Organização	16,36
Organização	11,90	Qualidade de atendimento	14,54
Marca conhecida	11,90	Credibilidade	14,54
Credibilidade	11,90	Qualidade de produto ou serviço	9,09
Qualidade do produto ou serviço	11,90	Mercado favorável	7,27
Profissionalismo	11,90	Diversificação	7,27
Evolução tecnológica	7,14	Parcerias	5,45
Alta lucratividade	4,76	Tecnologia	5,45
Especialidade	4,76	Profissionalismo	1,80

Fonte: A autora

Os usos de estratégias comerciais apresentaram similaridade entre os dois grupos analisados, no entanto no grupo de empreendedores maçons surge como principal estratégia comercial a rede de relacionamento que no campo da administração científica também denominado de *networking* (Tabela 7).

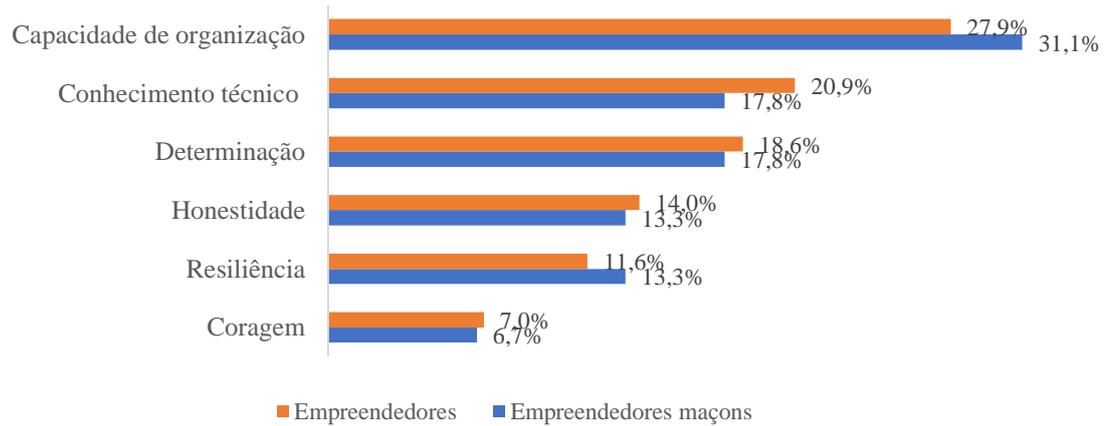
Tabela 7 - Matriz de impacto cruzado relativo às principais estratégias empresariais relatadas pelos gestores.

Empreendedor	IR	Empreendedor maçom	IR
Marketing digital	29,41	Rede de relacionamento	23,52
Fomento ao marketing viral	20,58	Atendimento personalizado	20,58
Anúncios locais	11,76	Marketing digital	20,58
	11,76	Produção ou serviço com qualidade	11,76
Produção ou serviço com qualidade		Agilidade em resolver problemas	11,76
Canais de atendimento ao cliente	11,76	Consultoria baseada em resultados	5,88
Equipe de vendas	8,82	Inovação tecnológica	2,94
Uso de ferramentas de gestão	2,94	Crédito	2,94
Promoções diárias	2,94		

Fonte: A autora.

As características pessoais que, segundo os entrevistados, foram determinantes para o sucesso dos empreendimentos apresentaram pouca variação entre as duas classes avaliadas e não permitiram aferir relação de causa e efeito (Figura 2):

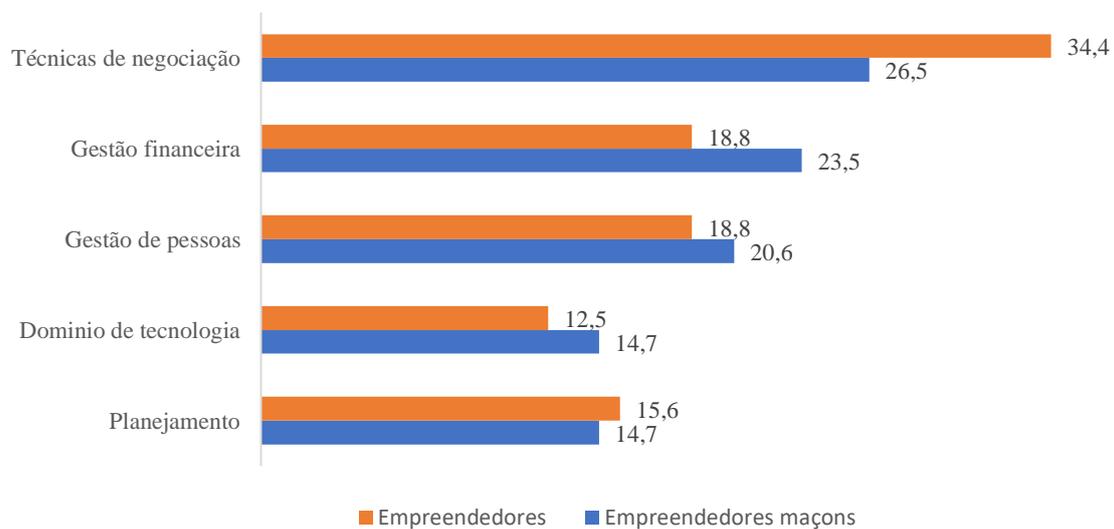
Figura 2- Comparativo de características pessoais classificadas como essenciais ao empreendedorismo em duas classes avaliadas (%).



Fonte: A autora

Os entrevistados relataram necessidades de aprendizagem e o desenvolvimento de características que pudessem auxiliar no funcionamento dos seus empreendimentos, sendo que entre as classes analisadas ocorreu pouca variação, não permitindo aferir relação de causa e efeito (Figura 3).

Figura 3- Comparativo de características que os empreendedores tiveram que aprender após o início de seus empreendimentos (%).



Fonte: A autora

4.1 Perfil do empreendedor conforme o Índice de Empreendedorismo de Dornelas — IED

O estudo revelou que na aplicação do índice IED os valores numéricos foram diferentes fazendo com que os empreendedores fossem dispostos em grupos. Na análise também foram observadas diferenças estatísticas significativas entre os índices de empreendedorismo ($p <$

0,05) dos dois grupos analisados, confirmando a classificação do IED na amostra realizada (Tabela 8), sendo que o grupo dos empreendedores maçons apresentou tendência moderada para o empreendedorismo, diferindo assim dos empreendedores não maçons.

Tabela 8 - Comparativo do perfil empreendedor maçom e não maçom, conforme IED

Empreendedor	Classificação IED	Empreendedor maçom	Classificação IED
118,89 a	Grupo 3= até 119 pontos	123,89 b	Grupo 4= acima de 119 pontos
$p = 0,896$		$p = 0,582$	

p – valor de significância ($p < 0,05$): Coeficiente de Correlação de Spearman
Médias seguidas de mesma letra não diferem estatisticamente entre si.

Essas evidências sugerem que a Maçonaria pode influenciar positivamente o perfil empreendedor de seus membros. Os princípios e valores disseminados pela organização, como a busca pelo conhecimento, a ética e a fraternidade, podem contribuir para o desenvolvimento de habilidades e atitudes empreendedoras, como a proatividade, a persistência e a capacidade de *networking*. Apesar desse contexto, é relevante ressaltar que nem todos os maçons são empreendedores e nem todos os empreendedores são maçons. O empreendedorismo é um fenômeno complexo e multifacetado, influenciado por uma série de fatores individuais, sociais e econômicos. A Maçonaria pode ser apenas um dos fatores que contribuem para o perfil empreendedor de uma pessoa.

Além disso, é necessário considerar que o empreendedorismo não se limita ao mundo dos negócios. Existem empreendedores sociais, que buscam solucionar problemas e promover mudanças na sociedade, e empreendedores culturais, que atuam no campo da cultura e das artes. Nesse sentido, a Maçonaria pode influenciar o perfil empreendedor em diferentes áreas de atuação.

No entanto, é importante ressaltar que não existe um modelo único de empreendedor e sim uma combinação de habilidades e competências que podem variar conforme o contexto e o tipo de empreendimento. Cabe ao empreendedor identificar suas fortalezas e trabalhar em suas fraquezas, buscando sempre se aprimorar e se adaptar às demandas do mercado.

Analisando as características do empreendedor em geral, podemos observar que o empreendedor maçom possui habilidades e competências semelhantes, mas com forte influência dos princípios da Maçonaria nas questões éticas e humanitária, fatores que não são determinantes para todas as pessoas, mas esses pressupostos exigidos pela Ordem podem estar influenciando a conduta dos empreendedores que também são maçons.

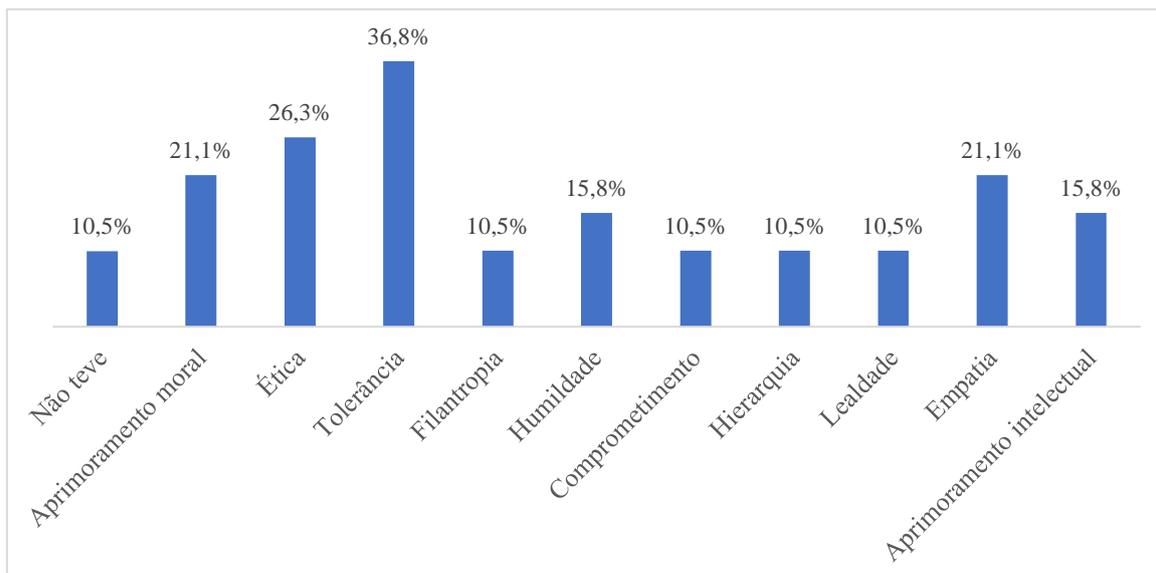
É importante destacar a rede de contatos formada por meio da Maçonaria para o empreendedor maçom. Segundo Santos *et al.* (2019), a Maçonaria é uma organização com membros de diferentes áreas e segmentos, o que pode proporcionar ao empreendedor maçom uma rede de contatos diversificada e de confiança.

O estudo revelou que entre os empreendedores que eram maçons o tempo médio de Ordem era de 11 anos, este tempo permitiu que os mesmos tivessem vínculos fortalecidos pela participação, sendo que a maioria (n= 68%) atestou que tem seus produtos ou serviços procurados por outros membros como uma forma de lealdade maçônica. Urge ainda se destacar que, entre os entrevistados, a maioria também (n= 85%) atestou oferecer condições diferenciadas para os demais maçons, em especial melhores possibilidades de pagamento e atendimento preferencial.

A maioria dos entrevistados também relatou que essa questão não pode ser classificada como um benefício oferecido pela Ordem, no entanto admite que o reconhecimento do termo irmandade por meio do qual se tratam mutuamente influencia nessa tomada de decisão e que esse é um tipo de comportamento tradicional entre os membros da Ordem, criando-se uma espécie de rede de relacionamento e contatos (*Networking*) na qual maçons ofertam melhores condições a outros maçons, assim como, por receber melhor condições, consumidores maçons procuram empreendedores também da Ordem.

A totalidade dos entrevistados maçons relatou que nunca teve uma capacitação específica sobre empreendedorismo na Maçonaria, no entanto a maioria dos entrevistados (84%) deste grupo relataram que indiretamente adotaram vários aprendizados da Ordem na atuação dos seus negócios, classificando essa questão como positiva (Figura 4).

Figura 4 - Aprendizados na Maçonaria adotados por empreendedores maçons em seus empreendimentos (%).



Fonte: A autora

O estudo revelou que empreendedores maçons apresentaram maior índice de empreendedorismo pelo IED proposto por Dornelas (2008) quando comparados com a outra classe investigada na amostra realizada. Neste contexto, aparentemente a explicação pode residir em dois fatores, a saber: o preparo para o exercício do empreender e a adoção dos pressupostos da administração científica no gerenciamento de seus empreendimentos, cujas diferenciações podem estar associadas aos pressupostos adotados nas ordens maçônicas.

O postulado pode ser confirmado à medida que Baumann (2019) descreve que não é incomum as lojas simbólicas sofrerem com a evasão de seus membros e que a reversão dessa situação deve ser implantada de qualquer maneira. Contrariamente, essas ações devem ter organização, previsão de ações e controle dos resultados por parte dos gestores, que resultem em uma administração mais eficaz, produtiva e consciente, com a perspectiva de evolução constante e gradual.

Ainda segundo Baumann (2019), urge que sejam adotadas ferramentas de gestão aplicadas às Lojas Maçônicas, como é o caso do planejamento estratégico organizacional, sem que isso não descaracterize seus princípios, simbologia, filosofia e rituais, algo que, de modo inegável, pode trazer melhores resultados aos empreendedores, mitigando os fatores de risco e potencializando os de sucesso.

O planejamento estratégico, de uma forma simplificada, pode ser compreendido como um enfoque sistêmico de planejamento que considere o curto, médio e longo prazo, que visa criar mecanismos para atingir os objetivos preestabelecidos e as metas de uma organização. Este tipo de plano acaba possibilitando que os gestores das organizações compreendam e

saibam se posicionar no mercado em que atuam, conseguindo, a partir disso, se sobressair em relação aos seus concorrentes, contando com a viabilidade de prognosticar a movimentação do mercado e da concorrência. Entre os pré-requisitos para tal, destaca-se a elaboração de diagnósticos como elementos que podem ser utilizados a favor da estratégia, potencializando assim o seu desempenho.

A tradução da estratégia é a etapa mais importante do planejamento, segundo Porter (2004), é a definição sobre onde vão ser efetuadas as mudanças e como serão combatidas as resistências. Nesta fase, as lacunas deverão ser preenchidas e são diagnosticados os erros de gestão e, portanto, é primordial que um controle seja efetuado com base em diagnósticos como a análise SWOT.

Implementada a estratégia, seu gerenciamento é fundamental, sendo tão importante quanto a sua concepção. Muitas empresas não alcançam o objetivo devido à falta de adesão e execução da estratégia e não pelo fato da estratégia ser equivocada. A implantação e execução da estratégia se preocupa com os fatores dimensionados e diagnosticados durante a sua escolha. Para a implantação ter êxito, são necessários programas de implantações coletivos e individuais, ratificações, checklist e reuniões regulares, estruturadas, definidas e ações de correção do planejamento quando necessário.

À medida em que os processos de organização e planejamento são recorrentes em lojas simbólicas, eles tendem a ser interiorizados e compreendidos pelos seus membros que podem, de fato, aplicá-los em suas vidas e em seus empreendimentos. Shibao et al. (2023) descreve que a Maçonaria se utiliza de vários rituais como forma de instrução e aprendizagem e se vale de questões pedagógicas para interiorizar, sensibilizar, instruir e formar os membros. Assim, existem as instruções para os maçons desenvolverem as habilidades praticadas nos rituais, bem como a exercerem cargos administrativos e instruir os mais novos aprendizes, companheiros e mestres recentes, a adquirir conhecimentos necessários para o funcionamento da Ordem.

Ainda segundo Shibao *et al.* (2023), em paralelo, ocorre um processo interno na busca para se tornar um ser humano integral e melhor e essas premissas semióticas têm implicações educacionais e não somente de comunicação, fazendo com que esse grupo de empreendedores tem o aprendizado vinculado à observação, contemplação, leituras, além dos treinamentos ritualísticos que finalmente resultarão na aquisição do conhecimento e da disciplina que se espera daquele que pretenda evoluir intelectualmente.

O postulado de Shibao *et al.* (2023) observado neste estudo revela que empreendedores maçons têm maior carga de preparo em cursos e capacitações do que o segundo grupo analisado. Por sua vez, Silva (2006) descreve que grupos que receberam treinamento obtiveram diferenças

de eficiência quando comparado com outros grupos sem capacitação e que as mudanças que caracterizam o cenário atual das organizações exigem qualificação. As organizações estão procurando elevar a competitividade e, para atingir esse objetivo, investem em programas de treinamento como forma de aumentar as competências individuais. Neste aspecto, elevar as competências e os valores individuais é premissa das ordens maçônicas Brasileira (GOB, 2022; GLP, 2022; GOP, 2022).

A Maçonaria vem sendo estudada sob diferentes prismas teóricos, ao longo do tempo. Entre as principais vertentes que do tema, destacam-se os relacionamentos estabelecidos pelos membros de uma Loja Simbólica, bem como as relações sociais dentro da estrutura de uma Loja Maçônica que permeiam a vida do membro fora da Ordem (VIEIRA *et al.*, 2017). O termo *networking* é comumente utilizado atualmente quando se refere a uma rede de contatos, na qual diversas pessoas de um mesmo grupo compartilham produtos, serviços ou interesses comuns, sendo relevante destacar que a rede de relacionamento é a estratégia empresarial que mais se destaca entre os empreendedores maçons.

A rede de relacionamento é uma estratégia empresarial relevante e visa, basicamente, à construção de relações duradoura no modelo de gestão ganha-ganha, no qual o empreendedor tem sua cota de lucros líquidos satisfatório e, ao mesmo tempo, não explora o consumidor que paga o preço justo.

O comércio justo tem sido defendido por organizações internacionais, como a Fair Trade Labelling Organization International (2023) que descreve que uma organização, independente de seu tamanho, deve considerar as suas atividades comerciais como resultantes de relações benéficas a todos os interessados (relação ganha & ganha), bem como a equidade na distribuição do *mark-up* (lucro), a parceria e interesses compartilhados entre os stakeholders, relações eficazes de longo prazo e pautada no respeito mútuo, a adoção de valores éticos e transparência e que todos esses processos pudessem ser percebidos pelos consumidores conscientemente.

Anacleto *et al* (2023) descreve que as práticas de comércio justo devem então ultrapassar o âmbito das relações comerciais entre as pessoas, dando origem a um novo movimento que permita estabelecer uma relação direta entre produtores e consumidores, com o cancelamento, tanto quanto possível, de intermediários e especuladores. No entanto, como isso nem sempre é possível, é preciso que, mesmo com ocorrência da presença destes atores, vislumbre-se a aplicação de um preço justo e estável que permita a quem produz viver com dignidade. Os pressupostos descritos do comércio justo, de uma forma indireta, também são

similares aos pressupostos que as várias ordens maçônicas no Brasil exigem para uma pessoa permanecer na Ordem (GOB, 2022; GLP, 2022; GOP, 2022).

O comércio justo, associado a uma rede de relacionamento sólida, resulta naquilo que Lovelock e Wrigt (2003) descrevem como a mais poderosa ação do marketing de relacionamento, que é exatamente aquele que cria oportunidades e atividades destinadas a desenvolver ligações economicamente eficazes de longo prazo entre uma organização e seus clientes, para o benefício mútuo. Mckenna (1989) complementa que o principal foco deste tipo de relações comerciais é integrar, ao longo do tempo, as partes envolvidas, ou seja, empresa x cliente x fornecedor, proporcionando um relacionamento duradouro cujos frutos estão voltados economicamente aos resultados do tipo “ganha-ganha”, do qual todos os parceiros se beneficiam.

A adoção destes princípios comerciais que são consonantes com os princípios da Ordem resulta na formação de um patrimônio único e singular de retenção e fidelização de clientes, diminuindo os níveis de dispêndio e custos de venda ou de prestação de serviço.

Os resultados desse modelo de atuação de relacionamento, segundo Engel (2000), revelam uma forma segura de fidelização dos clientes e descrevem ser mais vantajoso manter seus clientes do que a conquista de novos que tradicionalmente apresenta maior custo de venda.

O modelo de gestão atrelado ao marketing digital pode ampliar a rede de relacionamentos, mediante a comunicação da internet, da telefonia celular e de outros meios digitais, para assim divulgar e comercializar seus produtos ou serviços, conquistando novos clientes e melhorando a sua rede de relacionamentos.

As redes são aplicadas em diferentes campos, revelando um grande poder explicativo sobre como os problemas são resolvidos nas organizações e, segundo Vieira *et al.* (2017), as variáveis ano de nascimento e ano de iniciação na Ordem apresentaram correlações significativas, e as ligações têm se tornado eficazes e duradouras, conforme o grau simbólico que o membro pertencia na Ordem, o que pode ser comprovado neste estudo, dado que o tempo médio de iniciação na Maçonaria (11 anos) era elevado e esse prazo pressupõe que o maçom já tenha galgado grau simbólico mais elevado, confirmando a informação de que o *networking* se encontra entre as principais ferramentas de gestão em seus empreendimentos.

Todo empreendimento possui uma série de dificuldades e, quando se comparam as dificuldades de gestão de empreendimentos na percepção dos gestores, foi possível identificar que há muita similaridade entre as encontradas nos dois grupos estudados, contudo há uma em especial que se destaca em relação às demais: a capacidade de organização.

Essa característica da capacidade de organização, assim como as demais, comunica-se com alguns aprendizados que os empreendedores maçons tiveram com a Maçonaria, como o aprimoramento intelectual e o comprometimento e, considerando-se isso, é possível entender que os ensinamentos da Maçonaria contribuem para o aperfeiçoar do perfil do empreendedor. Embora, como já se relatou anteriormente, o empreendedorismo não seja o foco dos ensinamentos da Ordem, percebeu-se que os empreendedores maçons tiveram com a Maçonaria diversos aprendizados, úteis para seus empreendimentos.

4.2 A Maçonaria, lendas e mitos: injúrias e preconceitos

A Maçonaria é uma Ordem que desperta muita curiosidade e fascinação, em especial devido às lendas e mitos que fazem a ela referência. O presente estudo revelou que a ampla maioria dos empreendedores entrevistados eram maçons (n=95%) que já foram alvos de críticas ou comentários depreciativos por pertencerem a Ordem, motivados pelos mitos que relacionam a Maçonaria ao culto e aos pactos com forças negativas, à “venda da alma” também a forças demoníacas.

No entanto, apesar do elevado percentual de membros que já foram alvo de preconceito, apenas a minoria entre os pertencentes a Ordem (n=11%) sofreram algum tipo de discriminação em seu estabelecimento por ser maçom, sentiram-se ultrajados e tomaram as medidas adequadas e judiciais relativas à questão.

A Constituição Federal do Brasil de 1988 é um marco importante na luta contra os crimes contra honra, como a injúria e o preconceito, por garantir a igualdade de todos perante a lei, sem distinção de qualquer natureza. Além disso, a Lei n.º 7.716/1989, conhecida como Lei do Racismo, tipifica como crime a discriminação ou preconceito de raça, cor, etnia, religião ou procedência nacional. Em relação à injúria, o Código Penal Brasileiro prevê, em seu artigo 140, que a pena para quem ofender a honra de alguém é de detenção de um a seis meses ou multa. Já o crime de preconceito está previsto no artigo 20 da Lei n.º 7.716/1989 e Lei n.º 9.459/97 e pode resultar em reclusão de um a três anos e multa.

O capítulo V do Código Penal brasileiro dispõe sobre crimes contra a honra, sendo eles a calúnia, a difamação e a injúria. A honra, segundo Magalhães Noronha (2003), conceitua-se como o complexo ou conjunto de predicados ou condições da pessoa que lhe conferem consideração social e estima própria e, portanto, é subjetiva.

O conceito para ocorrer o crime de crime de difamação e calúnia é definido pelo o que a coletividade possui sobre determinada pessoa, portanto são classificados como honra objetiva,

e a consumação se dá quando terceiros tomam conhecimento da prática delituosa, sendo a primeira quando é imputado fato ofensivo à sua reputação e a segunda imputando falsamente fato definido como crime. Embora não haja lei específica que discorra sobre a honra, ela é um direito fundamental, conforme artigo 5º, inciso X da Constituição Federal:

Art. 5º Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes:

X - São invioláveis a intimidade, a vida privada, a honra e a imagem das pessoas, assegurado o direito à indenização pelo dano material ou moral decorrente de sua violação; (BRASIL, 1988, art.5º).

Diferente da difamação e da calúnia, a injúria é um crime que atinge a honra subjetiva, Souza (2019) reforça que a injúria é um crime que atinge diretamente a honra subjetiva, ou seja, a percepção que a pessoa tem de si mesma. Gomes (2014) destaca que a injúria é um crime que causa danos à imagem da pessoa e, quando trazemos essa temática direcionada à Maçonaria, ela atinge não apenas os membros da Ordem, mas também toda a instituição e seus valores. Gomes (2014) ainda ressalta que a injúria pode ser praticada por meio de qualquer meio de comunicação, inclusive pela internet, o que amplia o alcance dessas ofensas, assim como o crime de preconceito.

O preconceito, por sua vez, é definido como uma atitude discriminatória baseada em características pessoais, como raça, gênero, orientação sexual, religião, entre outros. No Brasil, o preconceito é considerado crime e, embora não esteja expresso no Código Penal, é um ato muito comentado, sendo possível encontrá-lo no preâmbulo da Constituição Federal:

Nós, representantes do povo brasileiro, reunidos em Assembleia Nacional Constituinte para instituir um Estado Democrático, destinado a assegurar o exercício dos direitos sociais e individuais, a liberdade, a segurança, o bem-estar, o desenvolvimento, a igualdade e a justiça como valores supremos de uma sociedade fraterna, pluralista e **sem preconceitos**, fundada na harmonia social e comprometida, na Ordem interna e internacional, com a solução pacífica das controvérsias, promulgamos, sob a proteção de Deus, a seguinte CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL. (BRASIL, 1988, preâmbulo, grifo nosso).

No artigo 3º da Lei Maior encontramos:

Art. 3º Constituem objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil:
IV - Promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação. (BRASIL, 1988, art.3º).

É na Lei 7.716/89 que se definia os crimes resultantes de preconceito de raça ou de cor, que, com a chegada da Lei n.º 9.459/97, passaram a ser crimes resultantes de discriminação ou preconceito de raça, cor, etnia, religião ou procedência nacional.

Souza (2018) argumenta que o preconceito é uma construção social e histórica que tem como base a desigualdade estrutural presente na sociedade brasileira. Para ele, é necessário um processo de conscientização e educação para combater esses comportamentos.

Para Barroso (2020), o combate às injúrias e aos preconceitos deve ser feito por meio de uma atuação conjunta do Estado, da sociedade civil e da educação. Ele ressalta a importância de se promover a igualdade e a diversidade em todas as esferas da sociedade. Já Taís (2021) enfatiza a necessidade de se desconstruir os estereótipos e preconceitos presentes na sociedade. Para ela, é fundamental promover o diálogo e a empatia entre os diferentes grupos para se alcançar uma sociedade mais justa e igualitária.

Alport (1954) afirma que o preconceito consiste em uma atitude hostil a um indivíduo, pelo fato deste pertencer a determinado grupo. Já para Taguieff (1987) preconceito de qualquer coisa ou preconceito de alguma coisa significa fazer um julgamento prematuro, inadequado sobre a coisa em questão. Segundo Nalini (2017), o preconceito é um comportamento que se baseia em estereótipos e generalizações e, quando direcionamos isso à Maçonaria, é uma forma de discriminação que atinge não apenas os membros da Ordem, mas também a liberdade de associação e de crença garantida pela Constituição.

A injúria e o preconceito são temas que têm sido amplamente discutidos na sociedade atual, especialmente no âmbito jurídico, ressaltando-se que a injúria consiste em ofender a honra de alguém, seja por meio de palavras, gestos ou escritos, que atinjam sua dignidade ou decoro, enquanto o preconceito, é definido como uma ideia preconcebida, uma opinião formada sem conhecimento ou reflexão, que leva à discriminação e ao tratamento desigual de determinado indivíduo ou grupo. Nucci (2016) afirma que a liberdade de expressão não é absoluta e não pode ser utilizada como escudo para a prática de crimes contra a honra e a dignidade humana. Portanto, é necessário haver uma conscientização sobre os limites da liberdade de expressão e a importância de respeitar as diferenças e a diversidade.

Dias (2013) descreve que a discriminação e o preconceito são formas de violência e devem ser combatidos por meio de políticas públicas efetivas e uma mudança cultural da sociedade. A legislação brasileira já prevê medidas para coibir essas práticas, mas é preciso um esforço conjunto para que elas sejam efetivamente aplicadas e para que a sociedade se torne mais inclusiva e livre de discriminações.

4.3 Entre mitos e imaginários, o culto ao empreendedorismo e ao trabalho na Maçonaria: uma análise interdisciplinar

O desconhecido sempre permeia o imaginário das pessoas, o que é oculto aflige e muitas vezes gera reações inusitadas na vã tentativa de desmistificar o que não se conhece. Neste contexto, Campillo (2015) relata que os mistérios acerca da Maçonaria se desenvolvem com a própria definição de mistério, devido ao fato de somente os iniciados na Ordem possuírem o conhecimento sobre esses segredos.

Os mitos são ainda mais exacerbados devido à forma com que este conhecimento é transmitido pelos rituais da iniciação, que envolvem um antigo e instigante mistério. Os rituais estão presentes em várias religiões, organizações e na Maçonaria não é diferente, mas o imaginário popular associa a Ordem a cultos malévolos, a pactos demoníacos e à realização de sacrifícios em prol da riqueza ou em troca de poder, conforme aferido nesse estudo e relatado ao longo da história.

Shibao *et al.* (2023) descrevem que os riscos de vulnerabilidade da exposição pública, com a circulação de narrativas falsas, também conhecidas como *fake news*, contribuem para confundir públicos, denegrindo ou difamando uma organização como é o caso a Ordem maçônica. No entanto, os mitos e imaginários devem ser combatidos com a informação e a educação e, ainda segundo os autores, é justamente o trabalho o elemento de mudança do modo de pensar e agir sobre o mundo, que inspira maçons em todo o planeta a se tornarem seres humanos senhores de seus atos e capazes de suprir suas necessidades. A partir de suas ações e atividades laborais, eles inspiram o pensamento impulsionador do desenvolvimento capaz de construir, criar e transformar a si como se fosse uma pedra bruta, ao mesmo tempo em que gera mudanças naqueles que estão ao seu redor.

Embora não ocorra a prática da realização de pactos na Maçonaria, este estudo aferiu que existe a prática de culto, mas ao trabalho e ao empreendedorismo. Deve ser destacado o fato de que não é incomum que os empreendedores trabalhem com carga horária maior do que as pessoas regularmente empregadas em contratos protegidos por legislação. Donabela (1999) corrobora a afirmação e conceitua o empreendedor como quem se dedica com afinco na busca por seus sonhos, seja na transformação de conhecimentos em produtos ou serviços, na geração do próprio conhecimento ou ainda na inovação na gestão. Mas, para que se atinja tal sucesso, é preciso que o empreendedor tenha discernimento, disciplina, determinação e responsabilidade consigo e com o próximo, respeitando os preceitos éticos.

Nogueira Filho (1984), Campillo (2015) e Baumann (2019) descrevem que, para uma loja simbólica se desenvolver e manter seus membros é preciso que os maçons sejam disciplinados, determinados, responsáveis, além de praticarem constantemente o exercício da moral e da ética. Os autores reforçam que somente com essas virtudes eles poderão evoluir, formando mentalidades progressistas.

Assim, é possível afirmar que em ambas as conceituações não há um aprendizado rígido e fechado e sim aprendizados amplos e independentes que se correlacionam. Empreendedores que também são maçons podem de fato ter influência na Ordem, dado que, além das características dos empreendedores não maçons, recebem a influência do aprendizado da disciplina ritualística a que por livre vontade se submetem.

Os ensinamentos ritualísticos transmitidos na Maçonaria certamente influenciam o perfil empreendedor de seus membros, dado que a Ordem é educativa e filosófica, refletindo nas formas de saber e conhecer. É um tipo de aprendizado não disciplinar e isso significa que não ensina conteúdos técnicos, como economia, administração, psicologia, estatística, direito, que influenciam no perfil empreendedor, e sim novos olhares sobre o saber e conhecer.

Martins e Nogueira (2022) descrevem que um dos grandes desafios na atualidade é encontrar soluções para estabelecer uma sociedade mais justa, inclusiva e solidária e afirmam que a Maçonaria pode oferecer um contributo singular neste desafio, por ser uma característica inerente à Ordem se opor ao concretismo de pensamento e à tendência de diversos grupos de se isolarem nos seus dogmas e crenças, prejudicando as relações humanas existentes. Assim, o pluralismo e a forma interdisciplinar da transmissão do conhecimento resulta em que ocorra a busca incessante da finalidade desta Ordem de aproximar humanos, reunindo o disperso, sem impor nem uniformizar, contrariando o pensamento linear e a lógica binária do sim ou não.

O pressuposto revela que os membros da Ordem são encorajados a conhecer e amar a sabedoria e a virtude, sendo estes lemas de vida praticados por cada um, inclusive em seus locais de trabalho, o que se vislumbra é que é preciso mudar o modelo mental em um processo amplo e profundo, que não ocorre por meio de iniciativas superficiais e de curto prazo, assim como o empreender não tem suas soluções desenhadas e resolvidas em pouco tempo.

A Maçonaria pode ter uma influência positiva no perfil empreendedor de seus membros, estimulando o desenvolvimento de habilidades e atitudes empreendedoras. Embora o trabalho da Maçonaria seja algo discreto e algumas vezes vivenciado apenas por membros, seus ensinamentos podem ser divididos e expandidos para a população geral, especialmente no que se refere aos hábitos de estudos permanentes, à disciplina exigida em sua caminhada na Ordem; na busca constante por se lapidar e ser um ser humano melhor; na forma de construção de

relacionamentos eficazes a longo tempo; e nos conceitos de socialmente justo que se refletem diretamente no campo profissional.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como pudemos ver ao longo das análises comparativas entre os empreendedores maçons e os não maçons, a classificação de empresas em relação ao tamanho era similar entre os dois grupos pesquisados, assim como ocorreu similaridade nas características essenciais do empreendedor descritas em ambos, tendo tido destaque a coragem, a resiliência, a honestidade, a determinação. No entanto, no que tange a média de cursos preparatório e à gestão de seus empreendimentos, ocorreu diferença entre os dois grupos, demonstrando-se que os empreendedores maçons realizaram maior quantidade de cursos quando comparados com os demais empreendedores.

As potencialidades e limitações relativas aos empreendimentos se apresentaram de forma similar nos dois grupos investigados, à exceção dos quesitos específicos, em especial a adoção da administração científica nos processos de gestão que, no grupo de empreendedor maçom, foi mais evidenciada.

O estudo revelou que, na aplicação do índice IED, foram observadas diferenças estatísticas significativas nos índices de empreendedorismo ($p < 0,05$) entre os dois grupos analisados, confirmando, na amostra realizada, que o grupo dos empreendedores maçons apresentaram tendência moderada com índices mais elevados para o empreendedorismo, diferindo assim dos empreendedores não maçons, o que pode revelar que a Maçonaria pode ter uma influência positiva no perfil empreendedor de seus membros, estimulando o desenvolvimento de habilidades e atitudes empreendedoras.

Embora o trabalho da Maçonaria seja algo discreto e alguma vezes vivenciados apenas por membros, seus ensinamentos podem ser divididos e expandidos para a população geral, especialmente no que se refere aos hábitos de estudos permanentes, a disciplina exigida em sua caminhada na Ordem, na busca constante por se lapidar e ser um ser humano melhor, na forma de construção de relacionamento eficazes a longo tempo, e nos conceitos de socialmente justo, refletindo diretamente no campo profissional.

A Ordem cumpre uma forma de transmissão de conhecimento que resulta no aprendizado de seus membros de questões como aprimoramento moral, intelectual, a prática de tolerância, empatia, filantropia, comprometimento, lealdade que, segundo as prerrogativas da Maçonaria, deve ser replicadas na vida diária, longe das lojas simbólicas, e essa situação também pode ser um fator de influência da diferença dos índices de empreendedorismo.

Assim, após a pesquisa, pode ser afirmado que a força do culto ao trabalho e a forma como a Ordem se organiza na transmissão do conhecimento certamente sobreviverão aos mitos e imaginários que permeiam a população.

Finalmente, recomenda-se a realização de novas pesquisas para se averiguar como os mitos e imaginários popular podem estar afetando a lucratividade e a continuidade dos empreendimentos gerenciados por maçons.

REFERÊNCIAS

- ADAMS, D. **A maçonaria e o movimento econômico**. Revista de Economia e Comércio, 15(3), 112-125, 2019.
- ANACLETO, A; OLIVEIRA LOPES, E.; GONÇALVES, K. D; SCHEUER, L.; DUARTE, M. A. Fair trade and artisanal fishing in Paraná coast: between speech and reality. **Observatório de la Economía Latinoamericana**, v. 21, n. 8, p. 8630-8645, 2023.
- ALLPORT, G. **The nature of prejudice**. Cambridge: Addison-Wesley, 1954.
- AZEVEDO, Célia Maria Marinho de. **Maçonaria, antirracismo e cidadania**. Uma história de lutas e debates transnacionais. São Paulo: Annablume, 2010.
- BARATA, Alexandre M. **Maçonaria e a ilustração brasileira**. História, Ciências, Saúde-Manguinhos. 2006, v. 1, n. 1, pp. 78-99. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-59701994000100007> . Acesso em: 8 março de 2023.
- BARROSO, L. R. **A dignidade da pessoa humana e a exclusão social**. Revista de Direito Administrativo, Rio de Janeiro, v. 248, p. 17-35, out./dez. 2007.
- BAUMANN, SIDNEI. Planejamento Estratégico na Maçonaria. **Revista Ciência & Maçonaria**, v. 6, n. 1, 2019.
- BENIMELI, J. A. F. 1984 **'La Inquisición frente a masonería e ilustración'**. Em: Alcalá, A. (org.). Inquisición española y mentalidad inquisitorial. Barcelona, Editorial Ariel, pp. 463-95.
- BRANSON, R. **Finding My Virginity: The New Autobiography**. Londres: Virgin Books, 2021.
- BROWN, M. **A filosofia de René Descartes e sua relação com a maçonaria**. Revista Filosófica, 22(4), 67-82, 2018.
- CAMINO, R. da. **Dom Pedro II e a Maçonaria**. São Paulo: Madras, 2017.
- CAMPILLO, M. A. L. G. **A Maçonaria para os Leigos: Mistérios, Origens e Estrutura**. Ciência&Maçonaria. Brasília, Vol. 3, n.1, jan/jun, 2015, p. 59-68. Disponível em: <https://www.cienciaemaconaria.com.br/index.php/cem/article/view/39>. Acesso em: novembro de 2023.
- CASTELLANI, J. **A Maçonaria na Independência do Brasil**. São Paulo: Madras, 2016.
- DAVIDSSON, P. Uma visão de “pesquisador de negócios” sobre oportunidades para a psicologia na pesquisa de empreendedorismo. **Psicologia Aplicada**, 3 ed. v. 65, p 628-636. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/apps.12071>. Acesso em: outubro de 2023.
- DIAS, M. B. A igualdade de gênero e o combate à violência contra a mulher. **Revista de Direito da Cidade**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, p. 45-56, jan./abr. 2013.

DOLABELA, F. **O segredo de Luísa**: uma ideia, uma paixão e plano de negócios. São Paulo: Sextante, 2014.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo**. Elsevier Brasil, 2008.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo**: transformando ideias em negócios. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo**: transformando ideias em negócios. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.

DRUKER, Peter Ferdinand. **Inovação e espírito empreendedor**. Editora Pioneira, 1987.

DRUCKER, P. **Innovation and Entrepreneurship**: Practice and Principles. Nova York: HarperBusiness, 2016.

DRUCKER, P. F. **Inovação e espírito empreendedor**. São Paulo: Cengage Learning, 2014.

ENGEL, J. F.; BLACKWELL, R. D.; MINIARD, P. W. **Comportamento do consumidor**. Tradução de: Christina Ávila de Menezes. 8 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2000.

FÁBIO DE SOUZA, J. **Crimes contra a honra e a liberdade de expressão**: comentários à Lei nº 13.718/2018. São Paulo: Saraiva, 2019.

FAIR TRADE LABELLING ORGANIZATION INTERNATIONAL. **What is Fairtrade?** Disponível em: <https://www.fairtrade.net/about/what-is-fairtrade>. Acesso em: 22 de março de 2023.

FERREIRA, J. J. M. *et al.* **Empreendedorismo**: contribuições teóricas e perspectivas de pesquisa. **Revista de Administração da UFSM**, v. 8, n. 3, p. 490-504, 2015.

FERREIRA, F. M.; PINHEIRO, C. R. M. S. **Plano de Negócios Circular**: instrumento de ensino de empreendedorismo e desenvolvimento do perfil empreendedor. **Gestão e Produção**, v. 25, n. 4, p. 854-865, 2018.

FIGUEIREDO, M. R. A inclusão das mulheres na Maçonaria: uma questão de igualdade. In: **Revista de Estudos Feministas**, v. 6, n. 2, 2016.

FILION, L. J. **Empreendedorismo**: empreender como opção de carreira. São Paulo: Pearson, 2015.

GALLO, M. Maçonaria e empreendedorismo: uma relação de valores e princípios. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 58, n. 1, p. 75-79, jan./fev. 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-75902018000100075&lng=em&nrm=iso. Acesso em: dezembro de 2023.

GOMES, L F. Crimes contra a honra: calúnia, difamação e injúria. São Paulo: **Revista dos Tribunais**, 2014.

- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GLP. **Grande Loja do Paraná**. Disponível em: <https://www.grandeloadoparana.org.br/mi-ssao-visao-e-valores/>. Acesso em: setembro de 2023.
- GOB. **Grande Oriente do Brasil**. Disponível em: <https://www.gob.org.br/o-que-e-maconaria/> . Acesso em: outubro de 2023.
- GOLDEMBERG, M. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais**. 10. ed. Rio de Janeiro: Editora Record, 2007.
- GOP. **Grande Oriente do Paraná**. Disponível em: <https://gop.org.br/maconaria> . Acesso em: outubro de 2023.
- HISRICH, R. D.; PETERS, M. P. **Empreendedorismo**. Porto Alegre: Bookman, 2016.
- HOBBSAWM, E. **A era das revoluções: Europa 1789-1848**. São Paulo: Paz e Terra, 2015.
- ISMAIL, Kenyo Mahmud Soares Oliveira. **Liderança maçônica: a influência da liderança na identidade e comportamento maçônico**. 2013. Tese de Doutorado.
- JOHNSON, R. John Locke e a influência na maçonaria. In: **Filosofia e Maçonaria: Estudos sobre a influência filosófica na maçonaria**. Editora X., 2017.
- KNIGHT, Christopher. LOMAS, Robert. **O Livro de Hiram: maçonaria, vênus e a chave secreta para a revelação da vida de Jesus**. São Paulo: Madras, 2016. p.325-326.
- LOVELOCK, C.; WRIGHT, L. **Serviços: marketing e gestão**. Tradução de: Cid Knipel Moreira, São Paulo: Saraiva, 2003.
- MACHADO, H. P. V. Crescimento de pequenas empresas: revisão de literatura e perspectivas de estudos. **Gestão da Produção**, São Carlos, v. 23, n. 2, p. 419-432, 2016.
- MAIA, J. M. E. **A Maçonaria e a Questão da Escravidão no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2019.
- MARANHÃO, R. A Maçonaria e a Abolição da Escravatura no Brasil. **Revista Brasileira de História**, vol. 34, n. 67, jan./jun. 2014.
- MARQUES, D. et al. Empreendedorismo maçônico: uma análise da atuação de empreendedores maçons no mercado. **Revista de Ciências da Administração**, v. 20, n. 50, p. 27-44, 2018.
- MASLOW, A. **Motivação e personalidade**. Rio de Janeiro: LTC, 2003.
- MCKENNA, R. **Estratégias de marketing em tempos de crise**. Tradução de: Elizabeth Maria do Pinho Braga. 7 ed. Rio de Janeiro: Campus, 1989.

MOCELIN, D. G; AZAMBUJA, L. R. Empreendedorismo intensivo em conhecimento: elementos para uma agenda de pesquisas sobre a ação empreendedora no Brasil. **Sociologias**. Porto Alegre, v. 19, n. 46, p. 30-75, Dec. 2017.

NALINI, J R. **Preconceito e discriminação**. São Paulo: Saraiva, 2015.

SEMER, Marcelo. Crimes de ódio: preconceito e discriminação. **Revista dos Tribunais**, São Paulo, 2017.

NOGUEIRA FILHO, S. **Maçonaria: Religião e Simbolismo**. São Paulo: Traço Editora, 1984.

NORONHA, E. Magalhães. **Direito penal**. São Paulo, Saraiva, 2003.

NUCCI, G. Crimes contra a honra. **Revista dos Tribunais**, São Paulo: 2016.

OLIVEIRA, C. A busca pelo conhecimento na maçonaria. **Revista Filosófica**, 25(3), 78-92, 2018.

OLIVEIRA, F.; SILVA, L. Empreendedorismo e maçonaria: uma análise das ações sociais e filantrópicas dos empreendedores maçons. **Revista de Administração da UFSM**, v. 13, n. 4, p. 894-909, 2020.

OLIVEIRA, J.; SANTOS, E. Maçonaria e empreendedorismo: uma relação possível. **Revista de Administração da UFSM**, v. 8, n. 4, p. 794-809, 2015.

OLIVEIRA, L. M. S. R.; OLIVEIRA, L. S.; SILVA, B. C.; DE AQUINO, H. P. Empreendedorismo social no Brasil. **Revista de Educação da Universidade Federal do Vale do São Francisco**, v. 10, n. 22, p. 132-148, 2020.

OLIVEIRA, L. S. A importância da presença feminina na Maçonaria para a construção de uma sociedade igualitária. In: **Revista de Filosofia e Ética**, v. 10, n. 2, 2020.

PEREIRA, A. F. A exclusão das mulheres na Maçonaria: uma questão de tradição. In: **Revista de História e Cultura**, v. 8, n. 3, 2018.

PEREIRA, E. **A lapidação interior na maçonaria: reflexões e práticas**. São Paulo: Editora Maçônica, 2020.

PINHO, J. C.; THOMPSON, D. Condições estruturais empreendedoras na criação de novos negócios: a visão de especialistas. **Revista de Administração de Empresas**, v. 56, n. 2, p. 166-181, 2016.

PORTER, M. E. **Estratégia Competitiva: Técnicas Para Análise De**. Elsevier Brasil, 2004.

RIBEIRO, D. **O que é lugar de fala?** Belo Horizonte: Letramento, 2017.

ROCKEFELLER, J.D. (2018). **Random Thoughts on Business: A Collection of Essays** by John D. Rockefeller. Nova York: Penguin Classics.

RODRIGUES, I. A.; SOUZA, L. da C. Maçonaria, religião e os impactos na sociedade. **Revista Científica Maçônica**, v 1, n 1, p. 10-18, 2021.

SANTOS, A. R. dos. **Metodologia científica**: a construção do conhecimento. 6. ed. Rio de Janeiro: Editora: DP&A, 2004.

SANTOS, B. A lapidação interior na maçonaria. **Revista Maçônica**, 10(2), 45-56, 2017.

SANTOS, C. A. A participação das mulheres na Maçonaria e a igualdade de gênero. In: **Revista de Direitos Humanos**, v. 5, n. 1, 2019.

SANTOS, G.; MACHADO, R.; SILVA, L. Empreendedorismo maçônico: uma análise da influência da maçonaria no perfil empreendedor. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v. 8, n. 2, p. 1-19, 2019.

SCHUMPETER, J. **A teoria do desenvolvimento econômico**. São Paulo: Abril Cultural, 1982.

SCHUMPETER, J. A. **Capitalismo, Socialismo E Democracia**. Trad. Sérgio Gós De Paula. Rio De Janeiro: Zahar, 1982.

SHIBAO, F. Y.; Carvalho, N. A.; De Gois, F. D. A. O repassar dos ensinamentos na maçonaria. **Revista Ciência & Maçonaria**, v. 10, n. 1, 2024.

SILVA, A. **A maçonaria e seus valores**. Editora Sobral, 2016.

SILVA, A. M. et al. Empreendedorismo maçônico: um estudo comparativo entre empreendedores maçons e não maçons. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v. 7, n. 3, p. 1-19, 2018.

SILVA, J. M.; GOMES, A. S. A participação das mulheres na Maçonaria: controvérsias e debates. In: **Revista de Ciências Sociais**, v. 12, n. 1, 2015.

SILVA, M. E. DA . Relações entre impacto do treinamento no trabalho e estratégia empresarial: o caso da Eletronorte. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 10, n. 3, p. 91–110, jul. 2006.

SILVA, L.; OLIVEIRA, F. Empreendedorismo e maçonaria: uma análise das características empreendedoras dos maçons. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v. 7, n. 2, p. 1-21, 2018.

SILVA, P. R. A entrada das mulheres na Maçonaria: um risco para a união e harmonia da instituição. In: **Revista de Ciências Sociais Aplicadas**, v. 15, n. 1, 2021.

SILVA, R. M. da, *et al.* **Estudos qualitativos**: enfoques teóricos e técnicas de coletas de informações. Sobral: Edições UVA, 2018.

SMITH, A. **A riqueza das nações**. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.

SMITH, J. **A maçonaria e o Iluminismo**. *Revista Maçônica*, 9(1), 23-36, 2016.

SOUZA, D. **A fraternidade na maçonaria**. Revista Maçônica, 12(4), 112-125, 2019.

SOUZA, G. **Maçonaria: a história da sociedade secreta**. Disponível em: <https://www.estudopratico.com.br/maconaria-a-historia-da-sociedade-secreta/>. Acesso em: novembro de 2023.

SOUZA, J. **A tolice da inteligência brasileira: ou como o país se deixa manipular pela elite**. São Paulo: LeYa, 2015.

SOUZA, P. Inês G. de. B. do S. **As Transformações da Maçonaria em Belém do Pará**. Universidade Estadual de Campinas. Tese de Doutorado. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas – IFCH. Campinas, SP, 2006.

TAGUIEFF, Pierre-André. La force du prejugu : essai sur le racisme et ses doubles. Paris: ditions La Découverte, 1987

TAÍS, D. **Pequeno manual antirracista**. São Paulo: Companhia das Letras, 2021.

THOMPSON, A. **O simbolismo da acácia na maçonaria**. Revista Maçônica, 13(2), 45-56, 2020.

TIMMONS, J A.; SPINELLI, S. **New venture creation: entrepreneurship for the 21st century**. New York: McGraw-Hill, 2014.

VIEIRA, D. P.; JÚNIOR, E. R.; FERNANDES, J. P. B. Análise de redes sociais em uma loja maçônica. Revista Ciência & Maçonaria, v. 4, n. 1, 2017.